

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE
CURSO DE MATEMÁTICA – LICENCIATURA

A SUBJETIVAÇÃO NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO TCC

BRENDA DANIELE SOUZA SILVA

CARUARU, 2017

BRENDA DANIELE SOUZA SILVA

A SUBJETIVAÇÃO NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO TCC

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Universidade Federal de Pernambuco como
parte dos requisitos necessários para a obtenção
do Grau de Licenciado em Matemática.

Orientador (a): Simone Moura Queiroz

CARUARU, 2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
Centro Acadêmico do Agreste
Núcleo de Formação Docente
Curso de Matemática - Licenciatura



A SUBJETIVAÇÃO NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO TCC

BRENDA DANIELE SOUZA SILVA

Monografia submetida ao Corpo Docente do Curso de MATEMÁTICA – Licenciatura do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco e APROVADA em 19 de dezembro de 2017.

Banca Examinadora:

Prof. Simone Moura Queiroz
(Orientadora)

Prof. José Jefferson da Silva
(Examinador Externo)

Prof. Valdir Bezerra dos Santos Júnior
(Examinador Interno)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente eu gostaria de agradecer a Deus por sempre se fazer presente.

Ao meu pai, José Eraldo (in memoriam) que desde cedo olha por mim mesmo que do céu e a minha mãe Josefa Edilza (in memoriam) por todos os ensinamentos e conselhos que me fizeram chegar até aqui.

A Tia Elzinha por estar ao meu lado nos momentos mais difíceis e por sempre me incentivar a alçar novos voos em buscas dos meus objetivos. As minhas primas Patrícia e Alice que me doaram um pouquinho dessa mãe tão maravilhosa. Gostaria de agradecer a toda minha família que de certo modo acabaram contribuindo para que eu me tornasse a pessoa que eu sou hoje.

A Bruna Mendes pela irmandade, cumplicidade e paciência com as minhas chatices. Aos amigos que a faculdade me presenteou: Amital Aminadab por resgatar em mim o valor da Família; Antônio Augusto que indiretamente me ensinou a ter mais fé; Jonas Bertino que ainda me faz acreditar naquela velha e boa amizade homem/mulher e a José Jairo pelas trocas de conselhos.

Ao trio de professores, Cristiane, Simone e Valdir por toda disponibilidade, orientações, conselhos e é claro pelas conversas e momentos extra aulas. Em especial eu gostaria de agradecer a professora Simone por todas as oportunidades dadas dentro da Universidade, pelas caronas e conversas diárias e pelos primeiros agenciamentos que chegaram na hora certa.

E finalizo agradecendo a todos os meus professores, coordenadores e diretores pelas marcas que deixaram, o meu muito obrigada.

*Dedico este trabalho a minha mãe Josefa Edilza.
Só quero te agradecer, tudo que sofrendo, você me ensinou.*

Henrique e Diego

RESUMO

Nesta pesquisa buscamos investigar a subjetivação no processo de elaboração dos trabalhos de conclusão no curso de Matemática - Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste. O estudo é o resultado de uma análise bibliográfica de todos os trabalhos de conclusão de curso desde 2013.2 (primeiras monografias apresentadas do curso supracitado) a 2017.1 (semestre anterior a apresentação deste estudo). Foi utilizado uso da metodologia de pesquisa quanti-qualitativa (MAY, 2004) e explicativa (GIL, 2002), com a finalidade de categorizar e principalmente nos possibilitar visualizar a subjetivação nesse processo. Trazendo Deleuze (1994, 2011), Guattari (1996, 2011), Rolnik (1996, 2011) e Foucault (1994, 2010a, 2011), como também outras exposições direcionadas para os trabalhos de conclusão de curso. Analisando todos os trabalhos de forma mais objetiva, com tabelas e gráficos e trazendo reflexões sob a ótica das teorias apresentadas. Os dados apresentados nos mostram que a maioria das pesquisas desses graduados/graduandos tem uma forte relação com a área de atuação do orientador, assim como a predileção pelos professores das áreas de ensino na hora da escolha pelas orientações.

Palavras-chave: Trabalho de Conclusão de Curso. Subjetivação. Desejo. Agenciamento.

ABSTRACT

In this research we seek to investigate the subjectivation in the process of elaboration of the conclusion work in the Mathematics - Licenciatura course of the Federal University of Pernambuco, Agreste Academic Center. The study is the result of a bibliographical analysis of all the works of conclusion of course since 2013.2 (first monographs presented of the above mentioned course) to 2017.1 (previous semester the presentation of this study). The use of quantitative-qualitative research methodology (MAY, 2004) and explanatory (GIL, 2002) was used, in order to categorize and mainly enable us to visualize subjectivation in this process. Bringing Deleuze (1994, 2011), Guattari (1996, 2011), Rolnik (1996, 2011) and Foucault (1994, 2010a, 2011), as well as other exhibitions aimed at completion of course work. Analyzing all the works in a more objective way, with tables and graphs and bringing reflections from the perspective of the presented theories. The data presented show that the majority of the researches of these graduates have a strong relation with the area of activity of the advisor, as well as the predilection for the teachers of the areas of education when choosing the guidelines.

Key words: Course Completion Work. Subjectivation. Desire. Agency

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - TCCs apresentados no CAA do curso de Matemática - Licenciatura de 2013.2 a 2017.1....	33
Tabela 2 - Área de Atuação dos Professores.....	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Trabalhos apresentados de 2013.2 a 2017.1	32
Gráfico 2 - Número de Orientadores nas pesquisas até os períodos descritos.	35
Gráfico 3- Trabalhos apresentados agrupados por área de ensino.	36
Gráfico 4 - Relação entre o quantitativo de professores de cada área do colegiado de Matemática x o número de trabalho que foi desenvolvido por eles.	37
Gráfico 5 - Total de trabalhos apresentados por orientador e a relação com a área de pesquisa do mesmo.	40

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	O CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NO BRASIL	15
2.1	O CURSO DE MATEMÁTICA - LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - CAMPUS AGRESTE.	18
3	A VISÃO DOS DICENTES SOBRE OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO	22
4	FILOSOFIA DA DIFERENÇA	26
5	METODOLOGIA DA PESQUISA	30
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	32
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
	REFERÊNCIAS	44
	APENDICE A – TRABALHOS APRESENTADOS NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA, UFPE – CAA.	54

1 INTRODUÇÃO

Sabendo que a elaboração do Trabalho de Conclusão ao término de um curso de graduação gera a oportunidade de mostrar compreensões obtidas ao longo de todo o decorrer acadêmico, temos a escolha do tema como um fator importante que diferencia e ao mesmo tempo categoriza trabalhos dentro da Universidade.

O propósito dessa pesquisa foi buscar compreender a subjetivação presente na elaboração desses trabalhos que ocorre a escolha desses temas por parte dos graduandos. Esta ideia surgiu após várias tentativas fracassadas em busca de um tema para o meu próprio trabalho de conclusão. Então, fui orientada a pesquisar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos nesse processo, na expectativa de compreender a minha aflição.

Em minha trajetória pela graduação tive a oportunidade de vivenciar alguns momentos de debates sobre trabalhos de conclusões de curso em um projeto de extensão ao qual fiz parte como monitora, Seminários Recém Graduados I e II. Com o decorrer do projeto foram surgindo algumas inquietações do tipo, “Será que a falta de tempo influenciou a escolha dos temas e a metodologia de determinados trabalhos?” “De onde surgiu o interesse por temas aparentemente tão ousados?” “Por que tantos temas repetidos?” “Será que o orientador influenciou nessa escolha? De que maneira se deu essa influência?”, entre outros questionamentos. Com isso, interessei-me em procurar respostas para essas perguntas.

Neste percurso rumo às repostas deparei-me com Gori e Rodrigues (2003) onde destacavam que os fatos influenciadores mais mencionados na escolha do tema de pesquisa dos alunos para o curso de Licenciatura em Educação Física são as experiências profissionais, leituras sobre o assunto e vivência em determinada disciplina da graduação. Quanto ao período que se desenvolve essa escolha Gori e Rodrigues (2003) destacam:

A escolha do tema de pesquisa a ser desenvolvida se deu, predominantemente, no terceiro e no quarto ano da graduação, conforme a opinião dos sujeitos, devido às exigências das próprias disciplinas Oficina Experimental e Aprofundamento. Os alunos que conseguiram definir ainda no segundo ano, foram influenciados pela participação em projetos desenvolvidos pelo curso de Educação Física e em eventos científicos, ou ainda pelo convívio mais próximo com determinados professores. (p.10).

Diante disso começamos a diagnosticar o papel dos professores como figura de destaque nesse processo. E de acordo com Massena e Monteiro (2010) os professores que ministram disciplinas relacionadas a formação dos professores (no caso das licenciaturas), estão mais propensos a orientar esses graduandos na fase da conclusão do curso de licenciatura, tem um papel fundamental.

Pode-se dizer que existe uma relação entre o percentual de disciplinas oferecidas pelos departamentos na matriz curricular e o número de professores orientadores, ou seja, os docentes que se envolvem com o ensino na formação de professores são os que estão comprometidos nas orientações de grande parte dos estudantes da Licenciatura. (p. 17)

E completa que “Esses professores se mostram comprometidos com a formação de professores para a educação básica”. (MASSENA, MONTEIRO, 2010, p.17).

Por meio dessas pesquisas foram se esclarecendo questões sobre os elementos que interfeririam e influenciavam esses graduandos na elaboração dos trabalhos de conclusão. Elementos esses que não conseguíamos colocá-los em uma tabela, por exemplo, e listá-los. E é nesse momento que surgiu a Filosofia da Diferença, proporcionando a reflexão subjetiva que precisava. “É a diferença e não a semelhança e ‘lei’ mais profunda da natureza (‘nunca uma folha é completamente idêntica a outra’ – afirma Nietzsche e reitera Deleuze).” (SCHOPKE, 2009).

Mediante a isso, decidimos realizar nossa pesquisa adentrando em tema abordados pela Filosofia da Diferença, investigando a subjetivação que ocorre com os Licenciando em Matemática da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Campus Acadêmico do Agreste (CAA) na escolha do tema para o trabalho de conclusão de curso.

Brevemente, temos que a subjetivação, discutida em diversos textos de Foucault (1982, 2010a), é algo dinâmico e que vai se compondo aos poucos. Existem quatro aspectos no processo de subjetivação que iremos ver mais adiante, porém, vale destacar que temos as subjetivações negativas “em que o sujeito é subjetivado por qualquer força do fora, sem que intervenha (sem lhe impor resistência).” (QUEIROZ, 2015, p.40) e também a subjetivação em sua forma positiva “quando o sujeito é derivado das subjetivações que passaram por suas escolhas” (QUEIROZ, 2015, p.40), nessa última os sujeitos exercem poder sobre as forças que lhes afetarão.

Diante da diversidade dessas linhas de forças existente no processo de subjetivação Queiroz (2015) enfatiza que “mesmo conscientes optamos por nos submeter a algumas, enquanto de outras desviamos, resistimos a elas.” (p.38). Exemplificando nós temos a escola, vários sujeitos em um mesmo ambiente (a sala de aula) e todos eles carregam suas particularidades. São justamente elas, as marcas que trazemos conosco, como destaca Queiroz (2015) que movem esses alunos a serem afetados positivamente ou negativamente levando-os a tomarem certas posturas dentro da sala de aula, seja com relação as disciplinas, aos professores ou aos colegas.

Ainda caminhando um pouco pela subjetivação, trazemos Deleuze (2011) citado por Queiroz (2015) destaca que a subjetivação é justamente esse processo de autoafetação mencionado acima, trazendo-a como “uma relação de força consigo, um poder de se afetar a si mesmo, um afeto de si por si.” (p.38).

Com essa ideia em mente, o objetivo do nosso trabalho é investigar a subjetivação presente no processo de elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso com relação a escolha dos temas por parte dos graduandos do curso de Matemática-Licenciatura do CAA da UFPE. Diante disso, buscamos relacionar não somente os dados presentes nos trabalhos dos sujeitos como também os elementos que perpassam este processo de elaboração de TCC, utilizando o olhar vibrátil (ROLNIK, 2011) para investigar os processos de subjetivação (FOUCAULT, 2010a), os desejos (GUATTARI e ROLNIK, 1996) e agenciamentos (DELEUZE e GUATTARI, 2011) presentes escolherem-no momento da escolha de um tema de seu interesse para realizarem uma pesquisa.

Para atingir o nosso objetivo, primeiro nós fizemos um levantamento dos trabalhos que já foram apresentados no curso de Matemática-Licenciatura da UFPE até o período 2017.1, em seguida, separamos esses trabalhos de acordo com a orientação que foi recebida, onde nos permiti enxergar a quantidade de professores/orientadores que estão envolvidos nesse processo de elaboração do TCC. Assim sendo, apresentaremos na nossa pesquisa um levantamento bibliográfico analisando a quantidade de trabalhos já apresentados de 2013.2 a 2017.1 fazendo um elo com os professores/orientadores envolvidos nesse processo seguido de uma discussão a respeito de temas abordados pela Filosofia da Diferença, fundamentação teórica a qual está inserida essa pesquisa que será explicitada mais a diante.

Dividimos o trabalho em capítulos, o primeiro refere-se a um resgate sobre surgimento dos primeiros cursos de Matemática voltados para a formação de professores no Brasil, prosseguindo com a apresentação do Curso da UFPE/CAA, descrevemos brevemente os primeiros cursos de Matemática do Brasil, suas grades curriculares e as influências deixadas para os cursos atuais. Assim como algumas normas exigidas pelo Conselho Nacional de Educação Brasileira e como é estipulado e trabalho de conclusão de curso, foco da nossa pesquisa.

No segundo capítulo trazemos alguns trabalhos que nos mostram as dificuldades dos graduandos na elaboração de suas pesquisas, e a dificuldade dos mesmos para escolherem o tema do estudo. Nesse apresentaremos pesquisas desenvolvidas em diversas áreas, pois não são

muitas as pesquisas relacionadas a elaboração e escolha de tema dos trabalhos de conclusão de curso.

Já no terceiro capítulo apresentamos alguns termos relacionados a Filosofia da Diferença. Capítulo o qual são conceituadas expressões que serão usadas para a construção dessa pesquisa, onde trazemos a subjetivação, agenciamento, desejo que serão usados para a discussão dos nossos resultados. Apresentaremos as temáticas citadas acima entrelaçadas, visto que estão todas ligadas nesse processo de subjetivação.

O quarto capítulo trazemos a metodologia no nosso trabalho, descrevendo como será sua realização e em seguida será apresentada a análise, onde buscaremos expor os dados colhidos e trazer discursões sobre a ótica da Filosofia da Diferença. Terminamos a nossa pesquisa com as considerações finais onde buscaremos expor de forma breve tudo que foi apresentado em nossa pesquisa e deixar questionamentos a respeito da subjetivação.

2 O CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NO BRASIL

De acordo com Gomes (2016) “o primeiro curso de Matemática estabelecido entre nós foi o da Universidade de São Paulo (USP), no ano de 1934.” (p.426), porém, a Universidade naquela época tinha como principal intuito formar intelectuais das elites cuja responsabilidades seriam gerir o país.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, ao qual o curso de Matemática fazia parte, primeiramente foi pensada como uma esfera destinada a formação dos professores secundários no Brasil, e continha as três seções que trazia em seu nome, Filosofia - Ciências e Letras. De acordo com Pires (2006) e Ziccardi (2009) citado por Gomes (2016) temos que “a primeira subseção da seção de Ciências, denominada Ciências Matemáticas, se organizava, de acordo com o Decreto 7069/35, em três cadeiras: Geometria (Projetiva e Analítica) e História das Matemáticas; Análise Matemática; Mecânica Racional.” (p. 4).

Onde esse mesmo decreto também compunha as disciplinas que deveriam compor cada uma das três cadeiras, bem como o tempo de duração de todo o curso. Segundo Gomes (2016) o decreto firmava:

[...] a seriação do curso em três anos, nos quais assim se distribuíam as disciplinas: 1º ano: Geometria (Analítica e Projetiva), Análise Matemática (1ª parte), Física Geral e Experimental (1ª parte), Cálculo Vetorial; 2º ano: Análise Matemática (2ª parte), Mecânica Racional, Física Geral e Experimental (2ª parte); 3º ano: Análise Matemática (3ª parte), Geometria, História das Matemáticas. (p.427).

Esses três anos de curso davam direito aos alunos o título de bacharel, sendo preciso cursar mais um ano de Didática para se formarem professores das escolas secundárias, este formato ficou conhecido como “3+1”. Não bastando essa divisão desproporcional vale ressaltar, como destaca bem Gomes (2016) que o corpo docente da subseção Ciências Matemática se deu pela contratação de professores italianos, professores esses que não apresentavam interesse pela formação de professores para a escola secundária não vendo grande valia no curso de Didática, como um dos próprios professores destaca em um discurso de 18 de outubro de 1993 que Gomes (2016) apresenta um trecho em sua pesquisa.

Segundo Castrucci (citado por Pires, 2006, p. 215), o docente italiano, referindo-se aos cursos de Didática, disse: A única didática que importa é o conhecimento profundo da matéria que se ensina. Um bom expositor, sem cultura, pode perder gerações ao passo que um mau didata, firme nos seus conhecimentos, beneficiará os alunos respondendo com exatidão as perguntas, seja na aula, seja fora da sala. (p. 429)

Dias, Lando e Freire (2012), citado por Gomes (2016) também destacaram a desvalorização dada ao curso de Didática onde destacaram que, “somente 26 dos 85 bacharéis

formados por essa instituição no período que se estende de 1936 a 1952 se tornaram licenciados.” (p.429)

O que se observou então foi um curso onde se preparavam matemáticos que viriam a substituir seus mestres nas funções de docentes da própria Faculdade e não docentes para o Ensino Básico, não só pela grade das disciplinas firmadas no decreto, mas também pelo fato da grande maioria dos alunos, como também do corpo docente, menosprezarem o curso de Didática, não vendo necessidade em cursá-lo.

Mesmo a USP sendo a primeira Universidade brasileira a possuir o curso de Matemática, existiram outras Universidades também nas décadas de 1930 e 1940 que tinham como objetivo a formação inicial de professores. Como por exemplo o curso da Universidade do Distrito Federal (UDF) criado em 1935 ainda no Rio de Janeiro e de acordo com Lopes (2009), citado por Gomes (2016)

constituiu-se no primeiro espaço institucional dirigido para a formação superior de professores de todos os níveis de ensino. Anísio Teixeira, à frente da Diretoria Geral da Instrução Pública do Distrito Federal no período 1931-1935, após empreender a transformação da Escola Normal em Instituto de Educação, incorporou à UDF, criada em 1935, essa instituição. A Escola de Professores, parte do Instituto de Educação, passou a se chamar Escola de Educação e seu papel, além do de formar docentes para a escola primária, era o de prover a formação pedagógica dos professores secundários, que se preparariam em relação às respectivas especialidades nas outras escolas da Universidade. No caso dos professores de Matemática, essa formação seria feita na Escola de Ciências da UDF. (p.430)

Diferentemente da Universidade referida anteriormente no curso da UDF havia conteúdos e disciplinas que contemplavam a formação dos professores no segundo ano de formação e “o curso incluía conhecimentos histórico-filosóficos sobre a Matemática, o que revela a atribuição de importância a esses conteúdos para formar o professor.” (GOMES, 2016, p. 431).

Como mencionado o caráter de importância da USP como pioneira, só foi possível essa constatação com relação a UDF graças ao arquivo pessoal de Euclides Roxo, professor de Prática de Ensino de Matemática da Universidade, ao qual Dassie (2009) possuiu acesso em sua pesquisa sobre as relações de ensino-aprendizagem da Matemática nos cursos de integração profissional. “Documentos específicos referentes a essas aulas atestam que elas contemplariam exercícios de observação, de planejamento e de participação no ensino desenvolvido em classes da Escola Secundária regidas pelo próprio professor de Prática.” (DASSIE, 2009 apud GOMES, 2016, p.431), nos mostrando a diferença entre as duas Universidades e a importância do

posicionamento dos docentes nesse processo de formação, que era dado nos anos iniciais da criação do curso.

Entretanto a Universidade não durou muito tempo, “essa experiência teve caráter efêmero: a UDF foi extinta e seus cursos foram transferidos para a Universidade do Brasil em janeiro de 1939” (GOMES, 2016, p.431) voltando assim para o modelo “3+1”.

Porém, começou-se a observar diferenças nos interesses dos estudantes e uma maior procura pelo título não só de bacharel como também o de licenciatura, de acordo com o lugar em que os cursos eram desenvolvidos, onde não podemos deixar de mencionar, mais uma vez, a influência do corpo docente da Universidade. Como, por exemplo, a Universidade do estado da Bahia que foi estudado por Dias, Lando e Freire (2012) citado por Gomes (2016).

Na capital desse estado, a Faculdade de Filosofia foi fundada [...] em 1942, e, de maneira distinta do que ocorreu em São Paulo e no Rio de Janeiro, em que se contrataram especialistas estrangeiros para fomentar a formação de cientistas, seu corpo de catedráticos se constituiu de intelectuais locais, médicos, engenheiros, advogados e religiosos, que já atuavam no ensino secundário e superior em Salvador. [...] Dezesete dos 18 bacharéis formados pela instituição de 1945 a 1952 se graduaram também na licenciatura, o que representa um percentual bastante superior ao dos concluintes da licenciatura na USP no mesmo período. (p.432)

Outro estudo importante quando se trata da implementação do curso de Matemática no Brasil é o realizado por Martins-Salandim (2012), também citado no trabalho de Gomes (2016). A autora investigou o movimento dos anos 1960, quando se deu a expansão desses cursos em oito cidades do interior de São Paulo. Ao finalizar a pesquisa Martins-Salandim (2012) citado por Gomes (2016) afirmou que:

Por um lado, aqueles cursos de Matemática criados inicialmente no formato de licenciatura buscavam aproximar-se mais de uma estrutura, próxima ao bacharelado, que refletia o modelo pré-existente da USP-São Paulo e atendia aos anseios de titulação de muitos professores que viam a formação pós-graduada como eixo central da carreira docente em nível superior, numa posição que se alia e é reforçada pela estruturação, à época, dos Programas de Pós-Graduação em Matemática no Brasil. Por outro lado, estes mesmos cursos rendiam-se à exigência legal de manter e colocar em atuação profissionais com formação universitária. [...] Este movimento que examinamos revela-nos que, em relação aos cursos de Matemática, não havia uma intenção clara de formar os professores que atuariam no ensino secundário, também ele em fase de expansão na década de 1960 (p.433).

De acordo com as pesquisas, percebemos que os anos foram passando e poucas foram as mudanças em se tratando do curso de Licenciatura em Matemática no Brasil. Mas atualmente, como estão os cursos de Licenciatura em Matemática?

De acordo com o SBEM (2013) as coisas ainda não mudaram muito, e faz uma crítica ao afirmar que:

[...] o curso de Licenciatura atual ainda é muito parecido com o primeiro curso de Matemática, criado na Universidade de São Paulo (USP), em 1934. Na maioria das instituições, as disciplinas ainda são agrupadas em conteúdo específico e conteúdos pedagógicos, com tendência a valorizar mais o primeiro grupo que o segundo, mesmo em se tratando da formação do professor de Matemática e não do bacharel em Matemática (p. 3-4).

Visto isso, apresentaremos a seguir de uma forma breve o curso de Matemática - Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Acadêmico Agreste implementado em 2009 na cidade de Caruaru.

2.1 O Curso de Matemática - Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco - Campus Agreste.

O curso de Matemática-Licenciatura da UFPE/CAA teve seus primeiros ingressantes em agosto de 2009. Com a vinda deste curso para a cidade de Caruaru a UFPE tinha entre os seus objetivos os de “[...] atender à demanda da região agreste e regiões vizinhas com relação ao déficit de professores formados nesta área do conhecimento.” (PPC, 2017, p 13).

A UFPE dispõe de algumas metas que são partilhadas independentemente dos cursos, dentre elas estão:

a construção e a consolidação da excelência acadêmica, visando à ampliação das condições para o avanço na formação acadêmica e profissional da população nordestina e da pesquisa cujos resultados, científicos e tecnológicos, possam ser transferidos da maneira mais eficiente para a sociedade. (PPC, 2017, p.12).

E não poderia ser diferente para o curso de Matemática-Licenciatura em Caruaru, onde em seu PCC (2017) destaca a importância da pesquisa nessa consolidação de excelência acadêmica.

A necessidade de desenvolvimento da pesquisa é fator primordial não só para o desenvolvimento econômico da região, mas principalmente para a construção de condições da formação de profissionais capazes de elaborar projetos que possibilitem uma mudança nas relações sociais e políticas, buscando melhorar os índices de desenvolvimento humano da região. (p.15)

Como a orientação do curso Matemática-Licenciatura, Caruaru, visa desenvolver uma proposta indissociável com a realidade social onde está inserido, as novas composições sociais fazem com que o curso debata assuntos atuais como “a Diversidade, Relações étnico-raciais, Educação em Direitos Humanos, Relações de Gênero e Inclusão.” (PCC, 2017, p. 20). Buscando assim formar profissionais capacitados para exercerem uma criticidade reflexiva,

cientes do seu papel diante da sociedade e levando consigo o comprometimento na perpetuação dos ensinamentos para com os seus futuros alunos.

No PPC (UFPE-2017) do curso, também é apresentado uma série de itens onde são traçados o perfil profissional desses graduados seguindo as normas das Diretrizes Nacionais.

Entre elas estão:

Ter uma visão clara do seu papel social de educador com sensibilidade para interpretar as ações dos seus educandos; Compreender que a aprendizagem da Matemática pode contribuir para a formação dos indivíduos, para o exercício de sua cidadania e para a inclusão social; Entender que o conhecimento matemático pode e deve ser acessível a todos; Ter consciência do papel do professor na superação de obstáculos no ensino da Matemática, traduzidos pela angústia e sentimento de inferioridade, que muitas vezes estão presentes no cotidiano dos alunos. Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental- ecológica, étnico-racial, de gêneros, geracionais, classe sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras. (p. 26).

Em relação aos componentes curriculares, o curso Matemática-Licenciatura Campus Agreste UFPE atende devidamente as normas das Diretrizes e Bases da Educação. O parecer 1.302/2001 aborda como comum a todos os cursos de licenciatura conteúdos como: Cálculo Diferencial e Integral; Álgebra Linear; Fundamentos de Análise; Fundamentos de Álgebra; Fundamentos de Geometria e Geometria Analítica.

A parte comum deve ainda incluir: a) conteúdos matemáticos presentes na educação básica nas áreas de Álgebra, Geometria e Análise; b) conteúdos de áreas afins à Matemática, que são fontes originadoras de problemas e campos de aplicação de suas teorias; c) conteúdos da Ciência da Educação, da História e Filosofia das Ciências e da Matemática. Para a licenciatura serão incluídos, no conjunto dos conteúdos profissionais, os conteúdos da Educação Básica, consideradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores em nível superior, bem como as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica e para o Ensino Médio. (p.6)

E visando atender esse parecer o curso traz disciplinas obrigatórias como: Matemática Básica, Matemática 1, Matemática 2, Matemática 3 que atendem o item a). Os componentes curriculares: Introdução a Física, Introdução a Química, Fundamentos de Física 1 e Fundamentos de Física 2 atendendo assim o item b). Atendendo o item c) e os conteúdos da Educação a curso é composto por disciplinas como: A Matemática da Educação Básica; Avaliação da Aprendizagem; Didática; Fundamentos da Educação; Fundamentos Psicológicos da Educação I e II; Gestão Educacional e Gestão Escolar; Libras; Metodologias de Ensino de Matemática I, II e III; Organização e Funcionamento da Escola Básica; Políticas Educacionais- Organização e Funcionamento de Escola Básica. Entre outras que contemplam áreas variadas e podem ser consultadas nos anexos deste trabalho.

Como a nossa pesquisa é sobre a subjetivação no processo de elaboração do TCC, vale salientar que, o parecer CNE/CES 1.302/2001, do Conselho Nacional de Educação Brasileiro, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura traz a construção dos Trabalhos de Conclusão de Curso como uma atividade complementar:

Algumas ações devem ser desenvolvidas como atividades complementares à formação do matemático, que venham a propiciar uma complementação de sua postura de estudioso e pesquisador, integralizando o currículo, tais como a produção de monografias e a participação em programas de iniciação científica e à docência. (BRASIL, 2001, p. 6).

Entretanto, no curso de Matemática - Licenciatura da UFPE, Campus Agreste é contemplado todos esses itens, com projetos de extensão, pesquisa e ensino, PIBIC e PIBID e a elaboração do trabalho de conclusão de curso, foco da nossa pesquisa, que antes da pesquisa final o aluno percorre a disciplina Metodologia da Pesquisa Educacional e posteriormente Trabalho de Conclusão de Curso I, que servem de suporte para a construção da pesquisa.

Visto a breve apresentação do curso, seguimos para o Trabalho de Conclusão de Curso realizado no curso de Matemática - Licenciatura. De acordo com a Resolução Nº 12/2008 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Pernambuco, resolve do Trabalho de Conclusão de Curso/Monografia:

Art. 25 – Os cursos de formação de professor de graduação plena devem contemplar atividades de produção de conhecimento que culminarão com a elaboração e defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou Monografia, vinculadas a componentes curriculares próprios, assegurada a orientação por um professor.

Art. 26 – O objeto de investigação deve estar relacionado a temáticas específicas do campo da educação, da prática pedagógica, da prática docente, do ensino, da aprendizagem e da avaliação.

Art. 27 – O Trabalho de Conclusão de Curso ou Monografia será regulamentado pelo colegiado curso, inclusive no que diz respeito ao professor orientador, à defesa do trabalho e à avaliação.

Como já foi mencionado anteriormente, o curso de Matemática - Licenciatura de UFPE/CAA destaca a necessidade da realização de pesquisas, “não só para o desenvolvimento econômico da região, mas principalmente para a construção de condições da formação de profissionais” (PPC, 2017, p.15). Visto isso, temos a obrigatoriedade da produção das pesquisas no curso, que de acordo com Teixeira (2016) (a primeira pesquisa voltada para a elaboração de trabalhos de conclusão do curso de Matemática - Licenciatura da UFPE/CAA), onde a mesma apresenta em sua pesquisa a variedade de temas que já foram apresentados na instituição, a autora destaca a liberdade dos alunos para escolherem os temas, trazendo que os trabalhos elaborados é “voltado para uma linha de pesquisa e de interesse por parte do estudante, onde cada um tem o livre arbítrio em escolher um determinado tema para sua pesquisa.” (p.17).

Diante disso, sabendo que poucas são as discussões relacionadas ao processo de subjetivação na escolha de temas para a realização dos trabalhos de conclusão de curso, primeiramente buscamos pesquisas que nos ajudassem a compreender como os discentes enxergam a elaboração dos trabalhos de conclusão ao final dos cursos para só depois adentrarmos na Filosofia da Diferença. Visto isso, seguem algumas pesquisas envolvendo as principais dificuldades encontradas na elaboração dos Trabalhos de Conclusão de diversos cursos, apresentando perspectivas dos alunos e dos professores em relação a esse processo de elaboração.

3 A VISÃO DOS DICENTES SOBRE OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Buscamos informações relacionadas com o peso que o trabalho de conclusão tem sobre esses discentes sabendo que muitas vezes é nesse momento da produção de uma pesquisa que é exposto a desenvoltura do graduando ao tratar de assuntos acadêmicos formalmente.

Logo, buscamos pesquisas que completassem esse primeiro objetivo, não só relacionadas a escolha dos temas como também na elaboração do trabalho de uma forma completa. Roble (2007) cita que muitas vezes o TCC acaba tonando-se um “teatro da obrigação”. (p.16). E expõe:

Nos últimos anos, os docentes têm experimentado um desconforto crescente em relação a este modelo, uma vez que os alunos mostram-se confusos e até mesmo incapazes de produzir um texto com teor satisfatório. O mínimo aceitável passa a ser, no mais das vezes, a meta compartilhada pelas partes envolvidas. Neste cenário, o TCC passou a ser uma obrigação formal, enfraquecida em sua relevância e pouco conectado ao conjunto da formação acadêmica. (ROBLE, 2007, p.15)

Neste cenário a pesquisa de Ferreira e Souza (2008), que procurou diagnosticar o comprometimento dos discentes na realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e avaliar a sua importância na formação do pesquisador em Educação Física em uma instituição de ensino superior da cidade de Ipatinga, MG. A amostra foi composta por 76 discentes e a concepção apresentada pelos pesquisadores foi que os discentes têm grande comprometimento com o trabalho de conclusão de curso, mas a verdadeira motivação está ligada a fatores como a exigência institucional, porém, a maior parte dos estudantes que participaram da pesquisa relataram que após a realização do TCC, sentiram-se mais preparados para a atuação profissional e para a realização de pesquisas futuras. Concluindo então que, o TCC é um instrumento importante na formação do pesquisador não deixando de lado o fato da obrigatoriedade.

Ferreira e Souza (2008) conclui a partir de sua pesquisa que:

94,7% dos discentes afirmam que as disciplinas Seminário de Projeto e Seminário de TCC contribuíram para sua formação para a pesquisa, respaldando a importância do TCC. Apenas 5,3% acreditam que não, pois os estudantes não tiveram experiências suficientes durante a vida para que fosse desenvolvido o gosto pela pesquisa. (p.7)

O que nos chamou atenção foi o fato de alguns graduados relacionarem as questões pessoais e suas vivências fora do ambiente da graduação e demonstrarem que eles também interferem na construção das pesquisas. Destacam também em sua pesquisa o papel fundamental do docente na elaboração dos trabalhos de conclusão de curso. Abordando que,

quando os discentes se apresentam desorientados eles (os docentes) buscam uma melhor forma de tentar ajudar.

Esse problema provoca no docente uma necessidade de criar meios de motivar e apaixonar o discente pelo seu trabalho de pesquisa, desta forma fará com que ele veja o seu trabalho como algo mais do que o cumprimento formal de uma disciplina, tarefa essa que mesmo obrigatória deve ter o comprometimento de uma caçada dos verdadeiros resultados de suas obstinações. (FERREIRA; SOUZA, 2008, p. 3)

Ressaltando mais uma vez o papel fundamental dos orientadores nos trabalhos de conclusão de curso e reforçando a importância do TCC, por ocasionar grandes aprendizados até então não explorados nas demais disciplinas do curso.

Rodrigues, Neto e Silva (2015) constatam que das 180 monografias apresentadas no curso de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás, Regional Goiânia pesquisadas durante o desenvolvimento do seu trabalho, 36 delas, cerca de 20% são relativas ao tema da Educação Física Escolar, um número muito baixo de acordo com os autores. Onde os mesmos constataram também que essas pesquisas possuem muitas semelhanças.

Nas monografias sobre Educação Física Escolar, percebeu-se que elas possuem padrão conceitual [...]. Na dimensão teórica, ao associar a palavra-chave mais utilizada (Educação Física = 20 vezes) com COLETIVO DE AUTORES (utilizado em 19 monografias), infere-se que mesmo que as monografias não tenham deixado explícito que adotam a pedagogia crítico-superadora, tratam do mesmo conceito de Educação Física que é trazido por este coletivo e que seu objeto de investigação seja a cultura corporal. (p. 9)

No trabalho de Massena e Monteiro (2010), o objetivo é possibilitar pensar e estabelecer relações entre os trabalhos elaborados no período de 1998 a 2008, a partir da identificação do departamento de origem do orientador. Foi observada uma relação entre as disciplinas dos departamentos que possuem um maior percentual de carga horária na matriz curricular e a maior participação desses docentes na orientação do PFC. Constatou-se também que “existe um número fixo de professores que participa nas orientações do PFC da maioria dos estudantes há alguns anos. Esses professores se mostram comprometidos com a formação de professores para a educação básica.” (p.17).

Já a pesquisa de Herminio (2009), visou mais a perspectiva do graduando e adentrou na escolha de temas, não em trabalhos de conclusão de curso, todavia buscou compreender quais são as dimensões envolvidas no processo de escolha dos temas dos projetos de Modelagem Matemática, quando os alunos são os responsáveis por essa tomada de decisão.

O presente estudo foi desenvolvido com alunos do primeiro ano do curso de Ciências Biológicas da Unesp, campus de Rio Claro, na disciplina Matemática Aplicada. Para a coleta

de dados foram utilizados procedimentos de observação não estruturada, análise documental das versões entregues pelos alunos, filmagem das aulas nos momentos destinados à Modelagem, dos encontros extraclasse e das entrevistas feitas após a apresentação oral do trabalho com cada grupo. Com a análise dos resultados pudemos perceber que o fator principal na escolha dos alunos pelos seus projetos de Modelagem descrito nessa pesquisa foi o interesse motivacional e é ele quem pode garantir que o trabalho seja bem-sucedido, como também, o interesse, a busca, o desejo de conhecer mais sobre um assunto específico.

Heyden, Resck e Gradim (2003) trazem a implementação e obrigatoriedade dos trabalhos de conclusão de curso como algo positivo e destaca que os alunos têm interesse em realizá-los.

Apesar das dificuldades para a de implantação do TCC podemos considerar como pontos positivos: - Incentivo aos docentes e discentes a desenvolverem trabalho em equipe, melhorando a relação entre os mesmos. - Melhora no relacionamento multi e interprofissional, aumentando as parcerias entre a Escola e os profissionais de serviço. - Maior frequência pelos discentes na utilização da sala de informática, a da biblioteca e as consultas em periódicos[...]. - Incentivo à participação de docentes e discentes em eventos regionais e nacionais para apresentação de trabalhos de pesquisa desenvolvidos. [...] - Preocupação em atualizar as bibliografias utilizadas em sala de aula por parte dos docentes. (p.3)

Se tratando das dificuldades foram apresentados os seguintes tópicos:

- Dificuldades em estabelecer normas para apresentação de trabalhos científicos, uma vez que a Escola não adota uma norma padronizada. [...] - Desentendimento dos autores entre si e com o orientador e vice-versa. - Certo grau de desconforto entre docentes orientadores e os constituintes de bancas examinadoras. - Dificuldades em conciliar horário de apresentação de trabalhos e as atividades de estágio dos docentes. (p.3)

Chamando nossa atenção o fato de que alguns alunos tiveram que iniciar uma nova pesquisa pois não conseguiram trabalhar com o grupo ou com o orientador. Demonstrando a autoridade dos professores para com os alunos.

Silveira e Ribeiro (2013) trazem que quando realizamos uma pesquisa bibliográfica não podemos considerar apenas os dados apresentados, citam que a partir dos dados coletados sobre a elaboração dos trabalhos de conclusão do curso se design de moda não se pode criar um perfil no curso, pois precisariam ser levadas muitas outras coisas em conta como:

Considera-se que seria de grande relevância investigar questões referentes à origem (país, estado e cidade), informações pessoais (raça, sexo e idade), atuação profissão (área, empresa e expectativas), impressões sobre o curso (proposta do programa, corpo docente, corpo discente, inserção na comunidade e incentivo a pesquisa) e formação continuada (stricto e lato sensu). (p.9).

Finalizando nosso capítulo achamos pertinente trazer uma citação de Roble (2007) onde ele destaca que,

Melhor seria estimular este (graduando) querer até um ponto em que o aluno se sinta suficientemente apaixonado por seu tema a ponto de não mais achar tão trabalhoso as etapas subseqüentes. Esta seria a atuação primeira e mais importante do orientador. Claro que existem docentes os quais seus temas de estudos não encantam nem mesmo a si, quanto mais aos outros. Não pela natureza do tema, que é neste caso indiferente, mas pelo entorpecimento do docente que não está imune ao teatro das obrigações. (p.3)

Seria esse o papel que o professor/orientador deveria seguir?

Diante de tudo que foi exposto, a nossa pesquisa ganha uma proporção bem diferente das apresentadas acima, fui agenciada a discutirmos os dados apresentados no nosso campo sob uma ótica a respeito de temas da Filosofia da Diferença do qual as teorias são apresentadas a seguir. Investigamos então a subjetivação que perpassa esse processo de elaboração dos trabalhos de conclusão de curso, trazendo os desejos dos graduandos, suas conexões com os professores/orientadores abordando agenciamentos, rotas de fuga e captura.

4 FILOSOFIA DA DIFERENÇA

“Somos movidos pelo desejo.” (QUEIROZ, 2015, p. 106) e dito isso iremos conceituar expressões que serão abordadas em nossa pesquisa.

“É a diferença e não a semelhança a ‘lei’ mais profunda da natureza (“nunca uma folha é completamente idêntica a outra” – afirma Nietzsche e reitera Deleuze).” (SCHÖPKE, 2009, p.3). Em meio a isso adentraremos em alguns conceitos significativos, baseados nas teorias de Foucault (1982, 2010a), Deleuze (1994, 2011), e Guattari e Rolnik (1996) que são indispensáveis e norteadores de nossa pesquisa.

No decorrer da história da filosofia, a diferença foi constantemente vista com maus olhos, Schöpke (2009) traz que, “desde os tempos mais remotos, a filosofia sempre demonstrou ter uma espécie de repulsa por tudo aquilo que se modifica, uma repulsa pelo próprio tempo e pela degradação inevitável que ele acarreta nos seres” (p.2), pois estamos nos referindo a uma diferença que condena uma categorização e que permite a mudança. Nessa situação, o que Deleuze propõe é reverter o pensamento inicia de que só podemos tratar de ciências em objetos fixados, consolidados e tornar a diferença objeto do pensamento tirando-a “do lado do “mal”, do “nefasto”, do “pernicioso”.” (SCHÖPKE, 2009, p.2).

A Filosofia de Diferença nos leva a refletir que mesmos as pessoas que frequentam os mesmos locais, ou que estão diante das mesmas situações, podem ter reações distintas umas das outras. Ou fazendo uma familiarização com a nossa pesquisa, estudantes de um mesmo curso que passaram pelas mesmas disciplinas, podem optar por temas diferentes ao final do curso para a elaboração do TCC. Foucault (1994) expõe que as pessoas são muito mais livres do que pensam, pois são seres em constante mudança e deixa claro que todas as suas análises vão contra a ideia de necessidades universais na existência humana.

Levy (s/d) apresenta em seu trabalho corte de uma leitura que Deleuze (1991) faz em seu livro intitulado Foucault, nesse livro ele destaca três dimensões fundamentais: a do Saber, a do Poder e a da Subjetivação, de maneira breve nós temos que no plano do saber tudo surge do observável (“visível”) e sob as formas de enunciados (o “dizível”) sendo elementos formais. E o que constitui esse saber é justamente a combinação de ambos, visível e dizível. Já o poder é o elemento informal que atravessa as forças do saber. No plano do poder é constituído por relações de forças, e por não ser constituído por formas ele não pode ser possuído. A terceira dimensão apresentada é a subjetivação que Deleuze (1998) afirma: “Trata-se de uma relação da força consigo (ao passo que o poder era a relação da força com outras forças). [...] Trata-se da constituição de modos de existência”. (DELEUZE, 1998 apud LEVY, s/d, p.4).

Diante do exposto, somos constituídos por subjetivações, e são elas que nos levam a escolher algumas coisas em detrimento de outras, ressaltando o que já foi mencionado, “Duas pessoas, ainda que estejam em um mesmo local, serão (poderão ser) afetadas por linhas de subjetivação distintas.” (QUEIROZ, 2015, p.43), pois dependendo do espaço, ambiente, em que nos encontramos, as linhas de subjetivação podem ter uma afetação maior ou menor sobre nós.

Adentrando no território da subjetivação, pode-se destacar que são 4 os seus tipos de subjetivação.

Primeiro: quando o sujeito é subjetivado sem seu consentimento, sem que saiba que o está sendo. Segundo: quando o sujeito consente, por não conseguir lutar contra (dobrar a força). Terceiro: quando o sujeito consente com o processo de subjetivação. Quarto: quando nem consente e nem se deixa subjetivar. (QUEIROZ, 2017, p.5).

Vale salientar que em um mesmo sujeito estão perpassando diversas linhas de subjetivação. Essas linhas de subjetivação serão qualquer linha que vêm e afetam, fazendo com que esses sujeitos se mantenham ou transformem-se em um novo sujeito. Esse processo não detém ninguém, “nós é que nos deixamos aprisionar, nos submeter, nos subjetivar. É nesse movimento de subjetivação/sujeição que somos não só construídos, reduplicados, moldados, mas também libertos, que nos reconhecemos através das diferenças em relação ao outro. É o surgimento de um eu em devir. (QUEIROZ, 2015, p.38).

Dando continuidade nos voltaremos para os agenciamentos que acontecem nesse processo de subjetivação. Os agenciamentos acontecem por meio dos afetos, Pelbart (2008) citado por Queiroz (2015) fala que “somos um grau de potência, definido por nosso poder de afetar e de ser afetado, e não sabemos o quanto podemos afetar e ser afetados, é sempre uma questão de experimentação.” (p.55) onde completa dizendo que é uma dupla afetação. Isso significa dizer que em nossa pesquisa a medida que o professor orienta os graduandos ele também pode ser afetado pelos sujeitos.

Destacamos o fato dos sujeitos não serem aprisionados pelos agenciamentos, eles permanecem em conformidade com seus desejos, podendo sofrer outros agenciamentos e desejar coisas outras. Esses desejos não têm a ver com sentimento, ou seja, o desejo aqui apresentado não surge do pessoal. Diante disso, Guattari e Rolnik (1996) nos trazem que esse desejo é pensado para agradar o coletivo e não o individual:

A concepção de desejo no campo social, que Gilles Deleuze e eu tentamos desenvolver, tende a questionar a ideia de que o desejo e a subjetividade estariam centrados nos indivíduos e resultariam, no plano coletivo, da intenção de fatos individuais. Partimos mais da ideia de uma economia coletiva, de

agenciamentos coletivos de desejo e de subjetividade que, em algumas circunstâncias, alguns contextos sociais, podem se individualizar. (p.228)

Logo temos que “não se deseja apenas a uma pessoa, a uma coisa, a um lugar, a um status, mas a um conjunto, a um todo em que esse objeto de meu desejo está inserido.” (QUEIROZ, 2015, p. 1). Nem é pensado para agradar particularmente um indivíduo, a exemplo disso Queiroz (2015) nos exemplifica que, “Quando uma pessoa deseja um objeto, por exemplo, uma Ferrari, seu desejo não recai apenas no automóvel, mas no que ele representa socialmente, no aglomerado de outros desejos que estão intrínsecos neste.” (p. 1).

Em outras palavras desejo “é o grau de autonomia do sujeito diante das subjetivações que tentam lhe perpassar, através de diversas linhas de força, assim como alguns tipos de poder sociais exercidos.” (QUEIROZ, 2014b, p.5)

De acordo com Deleuze (1994) temos que:

O desejo implica, sobretudo a constituição de um campo de imanência ou de um “corpo sem órgãos”, que se define somente por zonas de intensidade, de limiares, de gradientes, de fluxos. Esse corpo é tanto biológico quanto coletivo e político; é sobre ele que os agenciamentos se fazem e se desfazem; é ele o portador das pontas de desterritorialização dos agenciamentos ou linhas de fuga. (p.7).

De acordo com Queiroz (2015), “temos que ser agenciados, ter o desejo de querer seguir um caminho em detrimento de outro, e essas escolhas vão conduzindo-nos por territórios outros, que até então não havíamos cogitado adentrá-lo” (p.162). Em meio a isso Rolnik (2011), citado por Queiroz (2016) destaca que, “Ao ser agenciado o sujeito vai se construindo, desconstruindo e reconstruindo, pois “[...] o desejo só funciona em agenciamento.”. É algo dinâmico, rizomático.” (p.2)

E esses desejos e agenciamentos estão diretamente ligados com a subjetivação como destacam Guattari e Rolnik (1996) onde “a subjetividade é produzida por agenciamento de enunciação.” (p. 31) e “um fato subjetivo e sempre engendrado por um agenciamento” (p. 35). E alimentam-se mutuamente como traz Queiroz (2016), “o desejo alimenta a subjetivação e está alimenta o desejo.” (p.2).

Esse constante processo de subjetivação, as formas como as pessoas interagem umas com as outras e com elas mesmas vão mudando gradativamente de acordo com o meio, temos que o sujeito se transforma a depender de onde está inserido, pois as linhas de força os modifica quando os perpassam e que os comportamentos e escolhas dos sujeitos originam-se dos desejos e as afetações, que os mesmos estão sujeitados.

Destacamos então a subjetivação como um processo de afetação, captura, agenciamento, desejo e também de fuga, pois podemos escolher fugir de determinadas situações. Deleuze

(1994) prefere defender que a sociedade foge do que não lhe agrada, que é o que chamamos de linhas de fuga, frisando que as linhas de fuga “são linhas objetivas que atravessam uma sociedade” (p.6), logo não se deve menospreza-las.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente trabalho é fruto de um levantamento bibliográfico que foi realizado na UFPE/CAA, situado no município de Caruaru, exclusivamente nos trabalhos de conclusão no curso de Matemática - Licenciatura desde 2013.2 a 2017.1.

De acordo com Lakatos e Marconi (1996): “Pesquisar não é apenas procurar a verdade; é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos”(p.15). É desta maneira que o estudo aqui realizado retrata uma pesquisa quanti/qualitativa, que tem como objetivo de estudo identificar os principais elementos que influenciam os graduandos do curso de Matemática - Licenciatura na escolha do tema para o trabalho de conclusão de curso.

May (2004) chama a atenção para a o uso desses dois enfoques ao avaliar esses diferentes métodos visando não dividir a pesquisa e sim auxiliar na metodologia.

[...] não tanto aos métodos relativos a uma divisão quantitativa-qualitativa da pesquisa social – como se uma destas produzisse automaticamente uma verdade melhor do que a outra -, mas aos seus pontos fortes e fragilidades na produção do conhecimento social. (p. 146)

Bento e Nakano (2000, p.66) as pesquisas quantitativas “baseiam-se em métodos lógicos-dedutivos, [...], através da generalização de resultados, [...] propiciando análises estatísticas e instantâneas da realidade”.

Se tratando a abordagem qualitativa Minayo (2001, p.22) traz que, “a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”. Nessa mesma perspectiva Gil (2002) traz a análise qualitativa como menos definitiva.

A análise qualitativa é menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. (p. 133).

Diante disso, nesta pesquisa fizemos o uso da abordagem quantitativa na medida em que buscamos analisar estatisticamente a quantidade de trabalhos desenvolvidos no Campus até o semestre anterior a apresentação da mesma (2017.2), a variação de temas encontrados e conseqüentemente a proporção apresentada em cada um, como também a porcentagem de graduados apresentados com um mesmo orientador.

Já na abordagem qualitativa buscamos discutir a respeito dos temas expostos pela Filosofia da Diferença, as influenciam apresentadas por esses graduados na escolha do tema para a realização do trabalho de conclusão do curso o que leva a pesquisa assumir um caráter também de natureza explicativa, que de acordo com Gil (2002)

Essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo, é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente. (p.42)

Foi organizada uma pesquisa de cunho bibliográfico, buscando conhecer os trabalhos desenvolvidos pelos graduados, observando seus respectivos temas, metodologia utilizada e orientação recebida, visando analisar o processo que se estruturou esses trabalhos.

Gil (2008, p. 50) define que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”. Diante disso o autor apresenta as principais vantagens de uma pesquisa bibliográfica:

[...] reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. (p. 50)

Levando em conta que a pesquisa bibliográfica sustenta a investigação social, com o objetivo de enriquecer a pesquisa, consentimos que é importante buscar novos elementos e associar com os elementos contidos no corpus bibliográfico.

A pesquisa como um todo se constituiu das seguintes etapas visando o alcance os objetivos apresentados:

- Fazer o levantamento bibliográfico dos trabalhos de conclusão de curso já apresentados no curso de Matemática - Licenciatura no Campus Agreste;
- Separar os trabalhos por período de apresentação e agrupa-los de acordo com a orientação recebida;
- Traçar o perfil dos orientadores e constatar quais de seus trabalhos orientados seguem a sua mesma linha de pesquisa ou tem relação com as disciplinas que os mesmos lecionam na instituição;
- Debater os dados bibliográficos apresentados sob os olhos da Filosofia da Diferença.

Essa melhor visualização dos trabalhos separados por seus respectivos professores/orientadores é complementada com a ideia de analisar a existência ou não da relação entre o tema escolhido pelos graduados e a linha de pesquisa e de atuação de seu professor/orientador.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

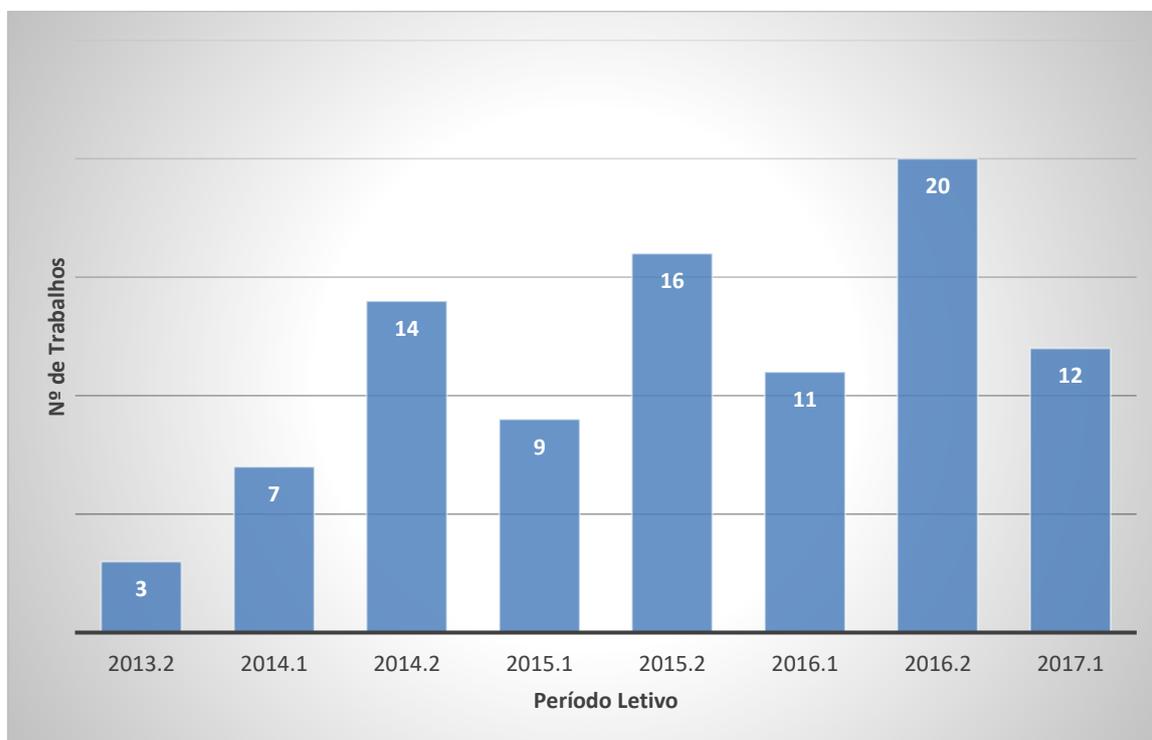
Para a análise dos dados, primeiramente começamos uma longa busca pela disponibilização de todos os trabalhos até então apresentados, mediante a isso agrupamo-los por período de defesa desde 2013.2 até 2017.1, e em seguida observamos os professores que orientaram todos esses trabalhos e os separamos por área de ensino dentro da nossa instituição.

Vale salientar que o objetivo da nossa pesquisa não é categorizar nem classificar a elaboração dos trabalhos que são desenvolvidos no nosso curso, até porque os resultados dos trabalhos que estão por vir podem seguir caminhos diversos, o que pretendemos aqui é analisar a subjetivação que ocorre nesse processo e trazer algumas considerações sobre a perspectiva da Filosofia da Diferença.

Os trabalhos desenvolvidos no curso de Matemática - Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Agreste entre os períodos de 2013.2 a 2017.1. estão organizados na tabela em apêndice.

Observamos que durante esses oito períodos, 2013.2 à 2017.1, foram apresentadas um total de 92 pesquisas em todo o curso de Matemática - Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco como podemos conferir no gráfico abaixo.

Gráfico 1 - Trabalhos apresentados de 2013.2 a 2017.1



Fonte: o autor (2017)

Professor 6	1	4	2	2	3	3	3		18
Professor 7	2				4	2	4	2	14
Professor 8							3		3
Professor 9		1			1		2	1	5
Professor 10		1	1	1				1	4
Professor 11				1		3	3	2	9
Professor 12				2					2
Professor 13							2	1	3
Professor 14			4		1	1			6
Professor 15			1				1		2
Professor 16			2		1				3
Professor 17			1	1					2
Professor 18			1	2	1	1		3	8
Professor 19					1	1			2
Professor 20							1	1	2
Professor 21					1				1
Total/Período	3	7	14	9	16	11	20	12	92

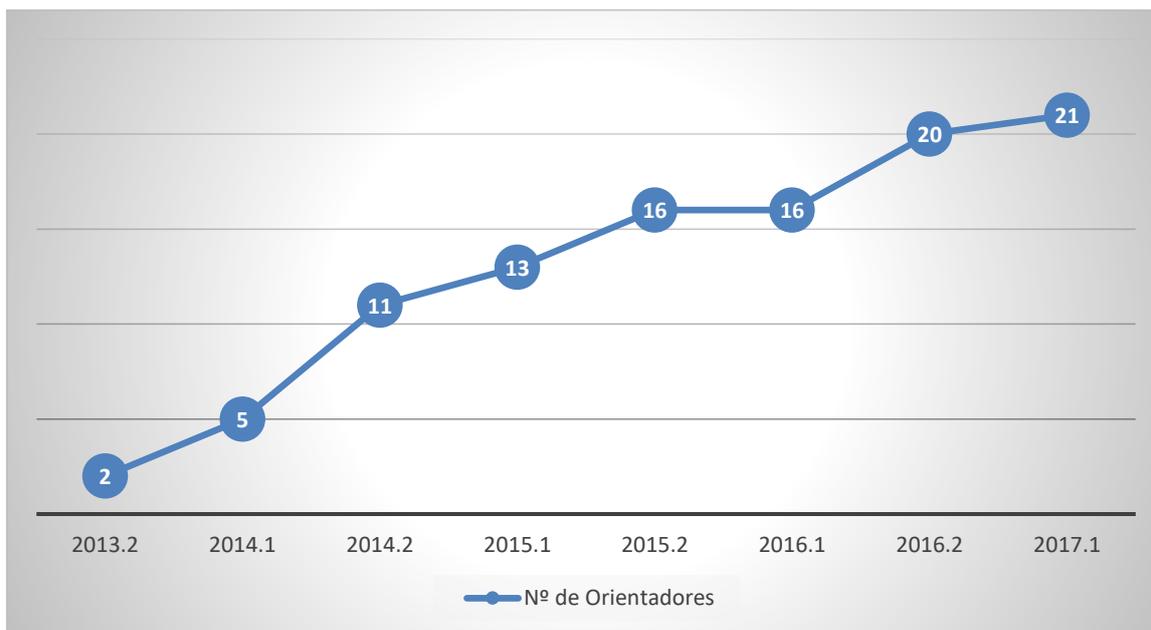
Fonte: o autor (2017)

Diante da tabela nós podemos observar que 21 professores ao total orientaram as 92 pesquisas realizadas. Em 2013.2 tivemos apenas dois orientadores envolvidos nas pesquisas do período, subindo para quatro em 2014.1, avançando para nove em 2014.2, voltando para cinco em 2015.1, aumentando para dez em 2015.2, retrocedendo para seis no período de 2016.1, avançando novamente para nove em 2016.2 e finalizando nosso período de pesquisa em oito professores que orientaram os trabalhos de 2017.1.

Observamos que esses avanços e regressos no quantitativo de docentes orientadores tem uma relação direta com o fato já exposto no primeiro gráfico, em que a partir de 2015.1 percebeu-se uma queda com relação aos trabalhos apresentados no primeiro semestre. Visto isso e usando os dados da tabela resolvemos trazer graficamente esse crescimento do quantitativos de professores que foram se envolvendo nas pesquisas com o passar dos períodos, buscando mostrar que mesmo os graduandos ainda tendo suas predileções por alguns professores/orientadores, como é o caso dos professores 6 e 7, esse quadro vêm crescendo e novos professores estão adentrando nesse novo campo da orientação.

No gráfico abaixo nós podemos perceber a inserção de novos professores no campo da orientação nos trabalhos elaborados no nosso curso, destacamos também que esse crescimento está inserindo professores de todo o NFD. Segue abaixo o gráfico descrevendo esse crescimento no número dos professores que estão buscando ingressar nesse processo.

Gráfico 2 - Número de Orientadores nas pesquisas até os períodos descritos.



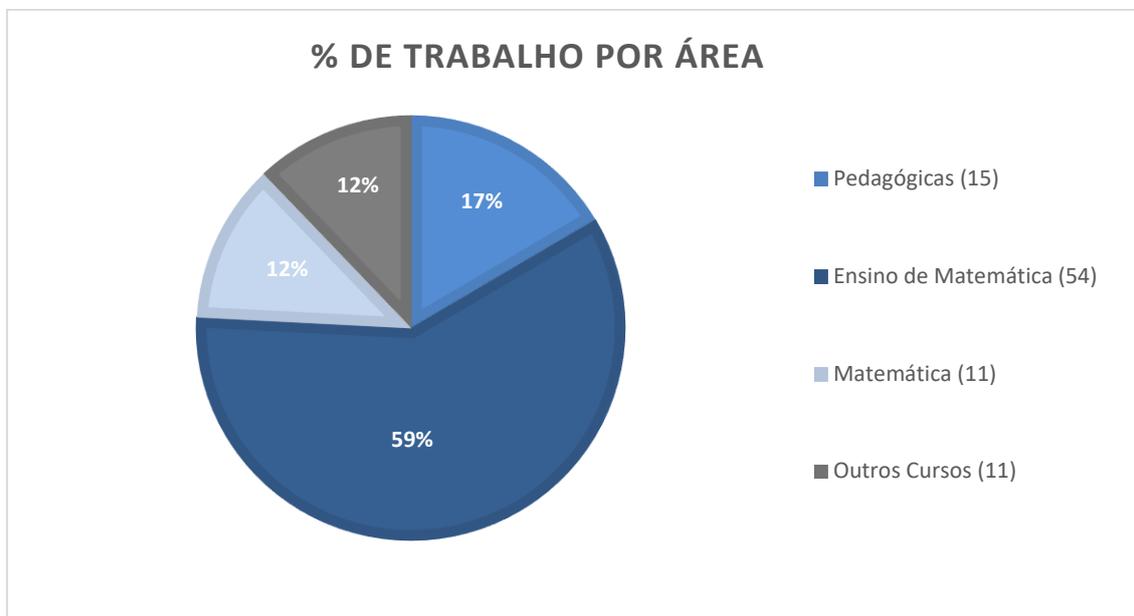
Fonte: o autor (2017)

Outro aspecto que nos chamou atenção foi saber quantos desses professores envolvidos na elaboração dos trabalhos de conclusão eram do curso de Matemática - Licenciatura, já que a função de orientador não é restrita aos professores que compõem o colegiado de Matemática. Além disso, nos inquietamos com a pesquisa de Massena e Monteiro (2010), também citada em nossos referenciais, que traz os professores que ministram as disciplinas pedagógicas e de ensino como os mais propensos a orientar os graduandos nessa fase. Devido a isto, analisamos o perfil dos professores que estão envolvidos nas pesquisas elaboradas até o período pesquisado.

O gráfico 3 nos mostra que existe uma grande diferença quantitativa entre os professores do Ensino de Matemática para com as demais áreas. Podemos observar que dentre os 92 trabalhos desenvolvidos e apresentados pelo nosso curso, 11 foram orientados por professores de outros cursos (Pedagogia, Física e Química), também 11 dos trabalhos foram orientados por professores da Matemática, 15 pesquisas foram realizadas com a orientação de professores das

disciplinas pedagógicas e por fim, 54 dos 92 trabalhos realizados no nosso curso foram orientados por professores do Ensino da Matemática.

Gráfico 3- Trabalhos apresentados agrupados por área de ensino.



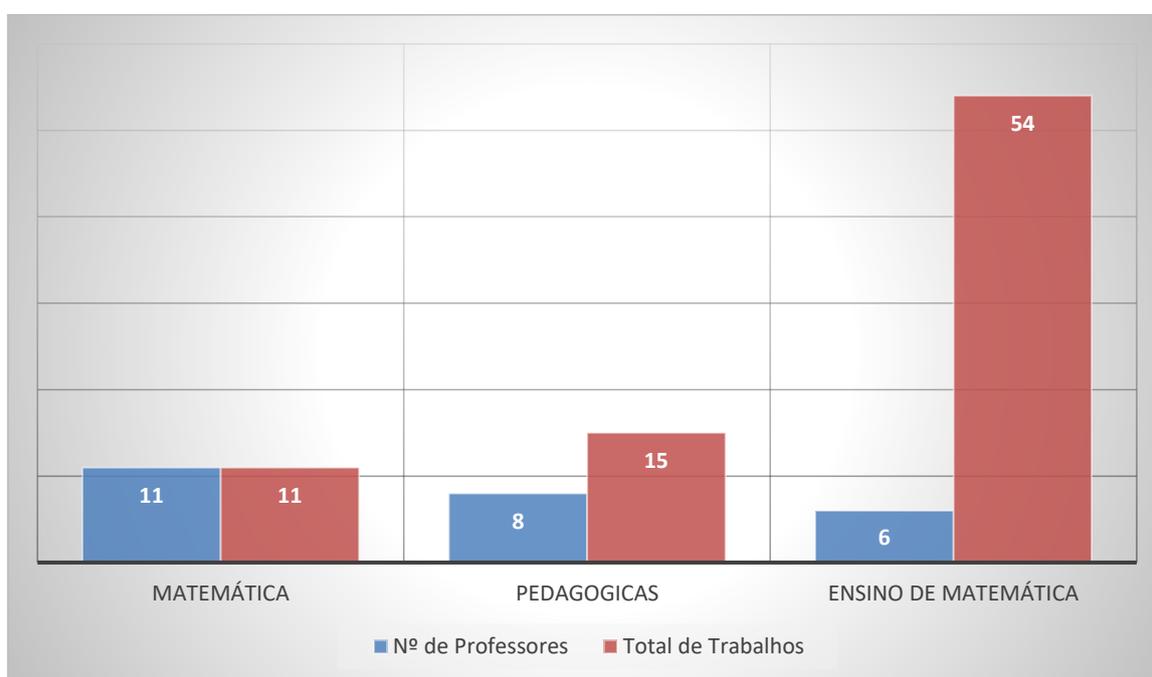
Fonte: o autor (2017)

Esses dados chamam nossa atenção pois apenas 12% dos trabalhos apresentados são orientados por professores da área da Matemática, mesma porcentagem para os trabalhos apresentados que são orientados por professores de outros cursos. Levando em conta o que traz o trabalho de Gori e Rodrigues (2003), em que destacaram que a convivência com os professores ajudam os graduandos na elaboração dos trabalhos de conclusão, nos leva a refletir o porquê desses graduandos escolhem com pouca frequência esses professores visto que nossa grade curricular contempla tantas disciplinas com os mesmos? Ficaremos a priori com esse questionamento em mente.

Dando sequência aos dados apresentados no gráfico 3, percebemos então que são os professores do Ensino da Matemática os mais envolvidos nesse processo, como também foi diagnosticado na pesquisa de Massena e Monteiro (2010). A disparidade fica ainda mais explícita se levarmos em conta o número de professores de cada área, e foi isso que resolvemos fazer. Achemos pertinente apresentar mais um gráfico, para enfatizar a disparidade apresentada entre as áreas de ensino no nosso curso com realização da orientação dos trabalhos de conclusão.

Temos ciência que não se tratam dos mesmos professores durante todo esse período que enfatiza nossa pesquisa, porém, nosso intuito aqui não é padronizar os professores que já saíram ou os que estão atualmente, nosso desejo é observar os movimentos ao nosso redor sobre a elaboração desses trabalhos. Utilizamos então os dados disposto no PPC atual do nosso curso com relação ao quantitativo de professores de cada área uma vez que, mesmo ocorrendo as mudanças de professores o quantitativo docente manteve-se constante. Dito isto, segue o gráfico 4.

Gráfico 4 - Relação entre o quantitativo de professores de cada área do colegiado de Matemática x o número de trabalho que foi desenvolvido por eles.



Fonte: o autor (2007)

Mediante o exposto constatamos que os trabalhos de conclusão de curso são orientados em sua grande maioria pelos professores do Ensino de Matemática, mesmo eles estando representados em menor número no nosso colegiado. O primeiro questionamento que surge a partir da análise desses dados postos pelo gráfico é o por quê? Como essa subjetivação ocorre? Por que esses graduandos estão sendo agenciados por esses professores? Estariam a maioria apenas seguindo as normas do nosso PPC (2017), onde traz que “o objeto de investigação deve estar relacionado a temáticas específicas do campo da educação, da prática pedagógica, da prática docente, do ensino, da aprendizagem e da avaliação.”(p.55). ou será que estão desviando dos demais? E com relação aos graduandos que escolhem os professores da área de Matemática, o que os levam a essa escolha? Ficamos refletindo mais um pouco sobre isso.

Dando caminhada a nossa pesquisa e buscando subsídios que nos velassem a observar como se dá esse processo de subjetivação na elaboração das pesquisas do nosso curso, decidimos então traçar o perfil de cada um desses professores para auxiliar o nosso estudo.

Destacamos de antemão que os dados apresentados na tabela 2, correspondente ao perfil dos orientadores, são descritos pelos próprios professores em seu currículo disponível para consulta na internet (currículo Lattes)¹. Acrescentamos a esses dados a palavra “Disciplinas” em alguns professores listados abaixo, onde essa palavra refere-se as disciplinas que alguns professores já ministraram, pois, o estudo da subjetivação será feito também a partir delas, mesmo que alguns docentes não as descrevam como área de atuação na apresentação inicial de seus currículos.

Tabela 2 - Área de Atuação dos Professores.

Professor	Área de atuação
1	Disciplinas
2	Ênfase em Educação Especial, Psicologia Cognitiva, Educação Escolar Indígena, Gênero, Diversidade e Inclusão Social e Direitos Humanos.
3	Ênfase nos estudos sobre Teoria pós-estruturalista do discurso, gênero, sexualidade e currículo.
4	Ênfase em Sociologia Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: educação do campo, políticas públicas e gestão educacionais, planejamento participativo, desenvolvimento sustentável, Direitos Humanos e democracia.
5	Ênfase em Equações Diferenciais Parciais, atuando principalmente nos seguintes temas: demonstrações, geometria, licenciatura, geogebra 3d e integral.
6	Ênfase em pesquisas sobre o ensino e aprendizagem de Combinatória na Educação Básica, a formação do professor de Matemática e sobre ensino e aprendizagem Matemática.
7	Ênfase em Métodos e Técnicas de Ensino e Aprendizagem, atuando principalmente nos seguintes temas: Aritmética, Álgebra, Ensino, Estatística e Currículo na Educação Matemática; Formação de docente; Programas Curriculares e Livro Didático.
8	(Disciplinas)
9	Ênfase nas pesquisas sobre Educação Matemática e a Educação do Campo, com enfoque na Educação Matemática Crítica, Formação de Professores, Decisões Didáticas, Concepções e Conhecimentos mobilizados por professores e alunos sobre noções matemáticas estudadas na Educação Básica e Superior.
10	Atua principalmente em Álgebra Escolar e Fenômenos Didáticos na Classe de Matemática
11	Ênfase em Educação Matemática e Educação Estatística, bem como com Formação de Professores de Matemática. (Disciplinas)

¹ <http://lattes.cnpq.br/>

12	Ênfase em Matemática. (Disciplinas)
13	Atua na linha de "Currículo e Formação de Professores para o Ensino de Ciências e Matemática".
14	Ênfase em Educação Superior, atuando principalmente nos seguintes temas: aprendizagem e currículo, formação de professores, avaliação educacional e da aprendizagem.
15	Ênfase nas discussões sobre inclusão e exclusão social, interculturalismo e diferença, atuando principalmente nas temáticas que envolvem Educação, Políticas Educacionais, Gênero, Sexualidades e Direitos Humanos.
16	Experiência na área de Matemática, com ênfase em equações diferenciais funcionais.
17	(Disciplinas)
18	Atua principalmente nos seguintes temas: Filosofia da Diferença e Educação Matemática, Devir de Licenciandos em Matemática, Tendências em Ensino de Matemática, Educação de Jovens e Adultos e Cartografia da subjetividade.
19	Atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores e Prática Pedagógica; Educação Especial, Paradigmas da Integração/Inclusão; Educação inclusiva e Direitos Humanos; Educação Popular e Movimentos Sociais; Didática, Metodologia e Avaliação.
20	Ênfase em educação matemática, atuando principalmente nos seguintes temas: matemática financeira, álgebra, licenciatura em matemática, currículo e teoria antropológica do didático. (Disciplinas)
21	Atua na área de Álgebra, subárea Geometria Algébrica.

Fonte: o autor (2017)

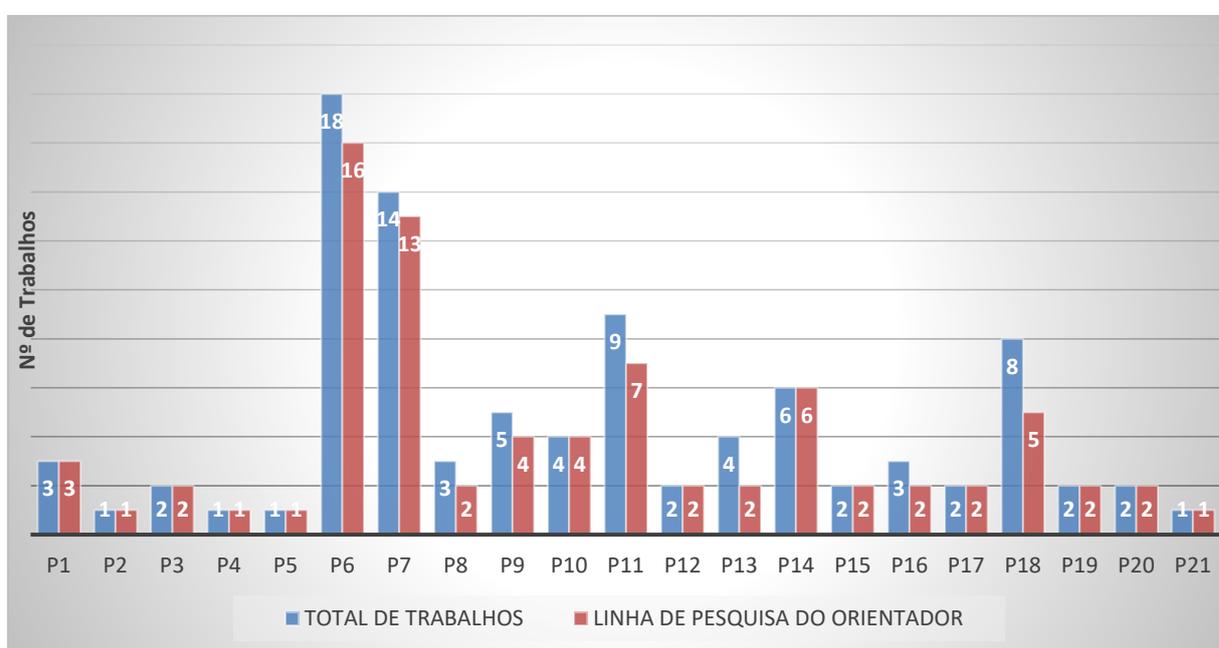
Após a descrição apresentaremos a seguir o ponto chave do nosso trabalho, a relação dos trabalhos que os professores mencionados acima orientaram com o quantitativo desses trabalhos que tem uma relação direta com a área de pesquisa ou de atuação dos professores exposto na tabela 3. Levando em consideração a variedade de disciplinas que os mesmos já lecionaram durante sua trajetória na UFPE/CAA como também as inúmeras pesquisas que desenvolveram nesse período.

O nosso objetivo aqui não é relacionar, padronizar, todos os trabalhos e sim observar e debater os resultados apresentados buscando compreender um pouco sobre os movimentos que leva esses graduados a escolherem seus respectivos orientadores.

Queremos compreender como traz Queiroz (2011), as linhas de subjetivação perpassam esses graduados, quais são seus desejos, por quais agenciamentos passaram enfim, “Por quais discursos estes alunos estão sendo subjetivados? Que linhas de enunciação estão perpassando-os para leva-los a desejar o que escrevem? Que práticas influenciaram nessa decisão? Até que ponto o que escrevem é uma decisão?” (p.6)

Nos fazendo perceber que são várias as indagações com relação a esse processo de subjetivação e que mediante a todos os dados e relações que buscamos fazer durante toda nossa pesquisa não podemos produzir um modelo e dizer que os graduandos escolheram tal orientador por conta disso ou daquilo, logo não estamos procurando apresentar padrões, mas sim analisá-los sobre a ótica da Diferença e trazer algumas reflexões. Segue abaixo o gráfico com a relação total de trabalhos apresentados separados por orientador versus trabalhos com a mesma linha de pesquisa ou área de atuação dos mesmos.

Gráfico 5 - Total de trabalhos apresentados por orientador e a relação com a área de pesquisa do mesmo.



Fonte: o autor (2017)

De acordo com o gráfico 5 podemos visualizar que todos os professores apresentados já orientaram trabalhos ligados a suas linhas de pesquisa e de atuação.

Observamos a proximidade e na maioria dos casos (13 professores) a semelhança dos números quando relacionamos o total de trabalhos orientados que tem a mesma linha de pesquisa ou de atuação. Ainda de acordo com os dados do gráfico nós podemos trazer que apenas 13 dos 92 trabalhos desenvolvidos durante todo o período pesquisado não foram orientados por professores que atuavam na área de pesquisa em que a pesquisa estava sendo desenvolvida o que equivale a aproximadamente 14% dos trabalhos apresentados.

Podemos considerar então que os professores e os graduandos foram duplamente afetados por essas orientações, pois a partir do momento que são feitas os professores também

estão sendo perpassados pelas linhas de subjetivação e não somente os graduandos, é uma multiplicidade de linhas. E não estamos dizendo aqui que os graduandos estão buscando imitar os seus orientadores, seguindo linhas e áreas de pesquisa semelhante, Queiroz (2015) traz que

Não existe “eu modifiquei alguém” ou “esse alguém me modificou”, não há essa relação de dominador e dominado, pelo contrário é uma transformação mútua. O afetar e ser afetado. Devir é jamais imitar, nem fazer como, nem justar-se a um modelo, seja ele de justiça ou de verdade. Não há um termo de onde se parte, nem um ao qual se chega ou se deve chegar. Tampouco dois termos que se trocam. (p.34)

Portanto, esse constante processo de subjetivação, ao qual estamos passando regularmente faz com que escolhamos seguir alguns caminhos em vez de outros levados por nossos desejos e passando pelos agenciamentos. Não podemos dizer que existe uma fórmula para a qual esses graduandos escolham determinados professores em vez de outros, podemos trazer indagações pertinentes levando em conta tudo que foi apresentado neste trabalho.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia expressa nesta pesquisa em nenhum momento se refere à generalização. O intuito aqui é refletirmos sobre o processo de subjetivação nos trabalhos que estão sendo elaborados no Curso de Matemática - Licenciatura na UFPE/CAA.

A elaboração dos trabalhos de conclusão de curso tem um peso muito importante na vida acadêmica dos graduados e merecem ser estudados levando em consideração não apenas os aspectos da obrigatoriedade, falta de tempo por parte dos estudantes, ou maior convívio de tempo com os professores, deve-se levar em consideração o que se esconde a todo esse processo. Levar em conta não só o que está a nossa frente, mas também observar o que está ao redor, a subjetividade nesse processo que faz com que orientandos e orientadores afetem se sejam afetados.

Como vimos no nosso referencial teórico, a introdução dos primeiros cursos de Matemática no Brasil, desde daquela época os professores eram grandes agenciadores para com seus alunos, os discursos ali eram sobre cursar ou não cursar o ano da graduação referente a disciplina de didática, trazendo para a nossa pesquisa podemos dizer que os professores usam de seus discursos e práticas e acabam agenciando os alunos a interessarem ou não por suas linhas de pesquisa ou pelas disciplinas que ministram.

Da mesma maneira que fui subjetivada, agenciada, tive meu desejo de realizar essa pesquisa e passei por diversos caminhos até aqui, os outros graduandos foram afetados de maneira diferentemente e constituíram suas pesquisas emanadas de um desejo particular, mas não individual. Não poderia nos classificar mesmo que tenhamos escolhido orientadores em comum, pois somos seres singulares e ao mesmo tempo múltiplos, em constante processo de mudança, o que hoje me enche os olhos daqui a algum tempo pode não tem mais essa força toda.

São muitas as informações que colhemos no decorrer de nossa pesquisa, e todos esses dados nos deixam inquietações principalmente com relação sobre o porquê desses graduandos apresentarem preferências pelos professores da área de ensino. Estariam esses graduandos seguindo o perfil do nosso curso e pretendendo seguir a área de ensino? Esses graduandos estão sendo agenciados pelos professores que escolhem para realizarem suas orientações? Estariam eles utilizando rotas de fuga em todo esse processo visando percorrer caminhos que não lhes agradem? Os desejos dos licenciandos emanam de que perceptivas para escolherem

determinados temas para suas pesquisas? Questões como essas podem ser melhores abordadas com a elaboração de Cartografias, que deixamos como propostas para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

- ALQUINO, Andreson Da Silva. Demonstrações Em Geometria Plana: Investigando Os Níveis Do Pensamento Geométrico Dos Alunos, Nas Construções Dos Argumentos Lógicos, Sob A Ótica Da Teoria De Van Hiele. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2017.
- AMORIM, Danilo Severino. Os Grupos De Pesquisa E A Articulação Entre A Educação Do Campo E A Educação Matemática. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.
- AMORIM, Wagner de Sousa. A modelagem matemática no curso de licenciatura em matemática na UFPE – Campus Caruaru. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.
- AZEVEDO, Suedy Santos de. Formação Continuada De Professores Em Exercício: Uma Análise A Partir De Professores Em Formação. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2014.
- BATISTA, Jairo Emerson Santana. Um Estudo Documental Sobre A Matriz De Referência Do ENEM E Os Itens De Matemática Das Edições De 2014 E 2015. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.
- BAUMAN, Z. 44 Cartas do mundo líquido moderno. 1ª edição. Editora Zahar, 2011. 228 páginas.
- BERTO, R.M.V.S; NAKANO, D.N. A Produção Científica nos Anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção: Um Levantamento de Métodos e Tipos de Pesquisa. *Produção*, v. 9, n. 2, p. 65-76, 2000.
- BEZERRA, Nathália França Nascimento. APPLETS Nos Processos De Ensino E Aprendizagem De Matemática: Possibilidades E Desafios. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.
- BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura**. PARECER N.o: CNE/CES1.302/2001.
- BRITO, Amital Aminadab Santos. Desafios Enfrentados Por Alguns Alunos Ao Término Da Educação Básica Diante Das Pressões Sociais. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2017.
- CARVALHO, Lidiane Pereira de. Estudo Analítico Da Reta À Luz Da Teoria Dos Registros De Representações Semióticas. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2014.
- CARVALHO, Wagner Wilson Pereira de. Investigando Os Conceitos De Fração Em Livros Didáticos Dos Anos Finais Do Ensino Fundamental. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2014.
- COSTA, Erika Jessica da. A divisão na perspectiva do livro didático no ensino fundamental. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.

COSTA, Helder Junior Batista. Análise Real E A Possível Contribuição Para O Ensino De Função No Ensino Médio. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.

COSTA, Thiago Viana. Estratégias Motivacionais No Ensino De Matemática Sob A Perspectiva De Albert Bandura: Um Estudo Sobre Como Dois Professores De Matemática Do Ensino Médio Desenvolveram As Crenças De Autoeficácia De Seus Alunos. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2014.

CUNHA, Maria Luciana da. Formação Continuada De Professores De Matemática: Há Contribuições Para A Reflexão Sobre A Prática Docente? **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2015.

DANTAS, Edilson César Rodrigues. Concepções Acerca Da Álgebra De Estudantes Da Licenciatura Em Matemática Do CAA-UFPE. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2014.

DELEUZE, Gilles. Desejo e Prazer. Tradução Luiz Orlandi. Cadernos de Subjetividade, número especial, p. 13-25. 1994. Disponível em: < <http://michelfoucault.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/art06.pdf> >

DELEUZE, G. *Foucault*, São Paulo: Brasiliense, 2011.

DELEUZE, G; GUATTARI, F. *Mil Platôs: Capitalismo e esquizofrenia*, vol. 2. 2 ed. São Paulo: 34, 2011.

FEITOSA, Ygor Murillo Meneses. Concepções De Professores De Matemática Sobre Erros Produzidos Por Alunos Em Equações Algébricas. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.

FERREIRA, Luana Lemos. A Argumentação Como Estratégia De Ensino Para Desenvolvimento Do Pensamento Probabilístico. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2017.

FILHO, Sérgio Romero Vital dos Santos. História Da Matemática: Investigando Sua Abordagem Nos Livros Didáticos De Álgebra Linear. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2014.

FILHO, José Mário da Silva. Estudos De Gênero Na Educação Matemática: O Que Se Tem Produzido. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.

FOUCAULT, M. Verdade, poder e si. Traduzido por Wanderson Flor do Nascimento, Paris: Gallimard, vol. IV, p.777-783, 1994.

FOUCAULT, M. *A hermenêutica do sujeito*. 3 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010a.

COSTA, Erika Jessica da. A divisão na perspectiva do livro didático no ensino fundamental. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.

COSTA, Thiago Viana. Estratégias motivacionais no ensino de matemática sob a perspectiva de ALBERT BANDURA: um estudo sobre como dois professores de matemática do ensino médio desenvolveram as crenças de autoeficácia de seus alunos. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2015.

CUNHA, Maria Luciana da. Formação continuada de professores de Matemática: Há contribuições para a reflexão sobre a prática docente? **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.

DANTAS, Edilson César Rodrigues. Concepções acerca da álgebra de estudantes da licenciatura em matemática do CAA-UFPE. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2015.

FEITOSA, Ygor Murillo Meneses. Concepções de professores de matemática sobre erros produzidos por alunos em equações algébricas. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.

FILHO, José Mário da Silva. Estudos de gênero na educação matemática: o que se tem produzido. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.

FOUCAULT, Verdade, poder e si. (Universidade de Vermont) 1982. Tradução Gallimard. Paris, vol IV, p.777-783, 1994.

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir: História da violência nas prisões. 39 ed. Tradução R. Ramallete. Petrópolis: Vozes, 2011.

FOUCAULT, M. *A hermenêutica do sujeito*. 3 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010a.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social//Antônio Carlos Gil. - 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social//Antônio Carlos Gil. - 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Emerson Ferreira. O Olhar Dos Alunos De Matemática Licenciatura UFPE/CAA Sobre SOFTWARE Matemático Na Sua Formação Inicial. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2014.

GOMES, M. L. M.. Os 80 Anos do Primeiro Curso de Matemática Brasileiro: sentidos possíveis de uma comemoração acerca da formação de professores no Brasil. *BOLEMA : Boletim de Educação Matemática (Online)*, v. 30, p. 424-438, 2016.

GUATTARI, Félix e ROLNIK, Suely. *Micropolítica: Cartografias do desejo*. Petrópolis: Vozes, 1996.

HERMINIO, M. H. G. B. O processo de escolha dos temas dos projetos de modelagem matemática. 2009. 139f. Tese (Mestrado em Educação Matemática) –

Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2009.

HOLANDA, Dorghisllany Souza. Investigando As Imagens Conceituais De Estudantes Universitários Em Relação Ao Conceito De Limite De Função De Uma Variável Real. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2014.

JÚNIOR, André Tenório Pereira. Análise Da Abordagem Conceitual, Histórica E Contextual Do Número Π (Pi) Na Coleção “Matemática: Imenes & Lellis”. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2015

JÚNIOR, Gercino José de Araújo. Concepções De Álgebra Dos Licenciandos Em Matemática Do CAA-UFPE. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2017.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LEVY, T. S. O fora como o (não-) espaço da literatura. Rio de Janeiro s/d.

LIMA, Felipe Silva de. Ensino De Probabilidade Por Meio De Materiais Didáticos Manipuláveis No Contexto De Licenciandos Em Matemática Da UFPE/CAA. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.

LIMA, Geruza Maria de. A Função Social Do Ensino De Matemática Na Educação De Jovens E Adultos Do Campo. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2015.

LIMA, Jackson Róbson de. Modelagem Matemática Em Livros De Equações Diferenciais Ordinárias: Um Enfoque No Programa De Formação Inicial Em Matemática Licenciatura No Núcleo De Formação Docente-UFPE. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2015.

LIMA, Juliara Karla da Silva. As Demonstrações Matemáticas No Estudo De Áreas De Figuras Planas Em Livros Didáticos Do Ensino Médio. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2015.

LIRA, Everton Henrique Cardoso de. Mapas Conceituais Com Vídeos: Uma Proposta Para A Avaliação Na Componente Curricular Estruturas Algébricas. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2014.

LIRA, Tuyani Patrícia Oliveira. Conhecimento Para Ensinar Divisão: Características Apresentadas Por Professores Formados Em Magistério E Licenciatura Em Matemática. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2015.

LOPES, Carlos Antônio Da Silva. Jogos Cooperativos: Potencialidades Para Desenvolvimento De Processos Argumentativos. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.

LOPES, Hebe Cavalcante. A Organização Do Trabalho Pedagógico No Ensino Da Matemática Na Modalidade A Distância. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.

MARCOLINO, Plínio Rubens de Farias. Aprendizagem Significativa Na Educação Estatística: Uma Análise Da Compreensão Do Conceito De Média Aritmética Com Estudantes Do 1º Ano Do Ensino Médio. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2017.

MASSENA, E.P; MONTEIRO,A. M. F. da C. Marcas do Currículo na Formação do Licenciando. Química Nova na Escola, Revista que integra a linha editorial da Sociedade Brasileira de Química e Journal of the Brazillian Chemical Society, v. 33, n 1, p. 10-18, fev. 2011

MAY, T. Pesquisa social: questões, métodos e processos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MEDEIROS, Hugo Deleon Pereira de. O Papel Da Componente Curricular Análise Real No Currículo Do Curso De Matemática-Licenciatura Do CAA/UFPE. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2015.

MELO, Danilo Pontual de. Análise Dos Contextos Abordados Nas Questões De Estatística E Probabilidade Nas Avaliações Do Enem A Partir Da Educação Matemática Crítica. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2015

MELO, Eliclécia Roberta Silva de. Investigando Dificuldades Na Aprendizagem De Estudantes Em Cálculo Diferencial E Integral I. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2014.

MENDES, Anderson Albuquerque. A Contextualização No Ensino De Equações - Uma Análise Em Um Livro Didático Antes E Depois Do PNLD. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2015.

MENDONÇA, Christiano Farias Leal. A Matemática Na Educação Escolar Indígena Pankará E Os Desafios À Formação Dos/As Professores/As Indígenas Na Licenciatura Intercultural Do Centro Acadêmico Do Agreste -UFPE. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2017.

MINAYO, M. C. de S. (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001 Acesso em 20 de Novembro de 2017.

MOURA, Gabriela Tavares de. Possíveis Concepções Dos Docentes Acerca Do Processo Avaliativo E O Seu Papel Na Disciplina De Cálculo I Nos Cursos De Licenciatura. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2014.

NASCIMENTO, Lindinalva Cecília do. Quantificando A Incerteza: Investigando Os Conhecimentos Probabilísticos De Licenciandos Em Matemática. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.

OLIVEIRA, Alinne Kétally Barros de. O Que Dizem Os Alunos Do Ensino Médio Da Rede Estadual Sobre Os Instrumentos Avaliativos Utilizados Pelo Professor De Matemática?. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2014.

OLIVEIRA, Italo Bruno Fonseca de. O Jogo CONTIG60 E A Mobilização Das Operações Básicas Numa Turma Do 5º Ano Do Ensino Fundamental No Município De Caruaru. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2017.

OLIVEIRA, José Anderson de. Tecnologia E APPLETS: Investigando Suas Potencialidades Para O Ensino De Probabilidade Condicional. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2017.

PEREIRA, Andrielle. Pensando Além Dos Binômios: Os Discursos De Professores (As) De Matemática Do Agreste Pernambucano Sobre Estudantes Surdos (As). **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2014.

PONTES, Jackson Darlan Vasconcelos. Democracia Participativa: Gestão Escolar E A Qualidade Do Ensino De Matemática. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2014.

QUEIROZ, S. M. Uma experiência com a Didática Francesa na Argentina. In: Encontro Paraibano de Educação Matemática, 8, 2014, Campina Grande. *Anais...* Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2014b.

QUEIROZ, S. M. Movimentos que permeiam o devir professor de matemática de alguns licenciandos. 2015. 208f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2015.

QUEIROZ, S. M. **A Educação em meio ao hiperativismosócio-cultural do mundo líquido**. In: XII Encontro Nacional de Educação Matemática, 2016, São Paulo. XII Encontro Nacional de Educação Matemática. São Paulo: SBEM, 2016. v. 12.

QUEIROZ, S. M. Sala de aula: sociedade de controle, comprismo e hiperativismo sócio-virtual *versus* o Cuidado de si. 2017

ROLNIK, S. *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo*. São Paulo: UFGRS, 2011.

ROSA, Amanda do Nascimento. Gênero E Educação Escolar: Uma Análise Das Produções Do “GT 19- Educação Matemática” De 2004 A 2013 Na ANPED. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2014.

SANTANA, Bruna Maryelli Da Silva. Uma Investigação Sobre A Utilização Do Software GEOGEBRA No Ensino De Derivada Nas Licenciaturas Do Centro Acadêmico Do Agreste. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.

SANTOS, Fabiane Pereira dos. Conhecimento De Álgebra De Futuros Professores De Matemática: Uma Discussão Sobre Os Erros Cometidos Por Egressos Do Ensino Médio. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2013.

SANTOS, Géssica Germana Silva. O Ensino Da Trigonometria Na Perspetiva Do PCPE: Uma Análise De Livro Didático. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.

SANTOS, Isaac Sidney Mendes dos. Resolução De Atividades Matemáticas Com Proporções Por Alunos Dos Anos Finais Do Ensino Fundamental De Uma Escola Do Campo. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2017.

SANTOS, Ismaelle Marlene dos. O Ensino E A Aprendizagem De Trigonometria Na Perspectiva Do Licenciando Em Matemática. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2015.

SANTOS, Jeremias Batista. Concepções De Álgebra Escolar No Livro Didático: Uma Análise Do Livro “Praticando Matemática”. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2014.

SANTOS, José Alex dos. Investigando O Uso De Aplicações De Aritmética Modular Em Livros Didáticos Do Ensino Superior. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2015.

SANTOS, Luan Danilo Silva dos. Investigando As Relações Entre Conceitos De Limite De Função Real Com O Auxílio Dos Mapas Conceituais. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.

SANTOS, Maria Lucivânia Souza dos. Um Estudo Sobre A Abordagem Da História Da Matemática Em Livros Didáticos Dos Anos Finais Do Ensino Fundamental. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2013.

SANTOS, Otaí José dos. O Ensino E Aprendizagem De Matemática: Professores, Intérpretes De Libras E Alunos Surdos. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2015.

SANTOS, Vladimir Tabosa dos. Dificuldades Na Aprendizagem Matemática: Uma Discussão A Partir Das Reflexões Dos Alunos Do 8º Ano Do Ensino Fundamental. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2014.

SCHÖPKE, Regina. O conceito de "diferença" na obra de Gilles Deleuze. Link: <https://rogsil.wordpress.com/2009/11/22/o-conceito-de-diferenca-na-obra-de-gilles-deleuze/>

SILVA, Alan Henrique Marques da. O Uso Do Software GEOGEBRA No Ensino De Funções Polinomiais Do 1º E Do 2º Grau. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.

SILVA, Analice Gomes da. A Educação Inclusiva De Crianças Com Transtorno E Déficit De Atenção/Hiperatividade - TDAH: Uma Análise No Município De Santa Cruz Do Capibaribe – Pe. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.

SILVA, Camila Sibelle Marques da. As Implicações Do PIBID Na Formação Inicial Dos Estudantes Participantes Da UFPE/CAA. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2013.

SILVA, César Diogo Bezerra da. Significados De Probabilidade: Uma Análise Em Livros Didáticos Dos Anos Finais Do Ensino Fundamental. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2015.

SILVA, Claudiane Galvão da. Uma Análise Das Produções Sobre O GEOGEBRA Nos Anais Do Encontro Nacional De Educação Matemática (ENEM). **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2015.

SILVA, Erillainy Roberta Soares. Investigando A Compreensão Do Conceito De Números Reais Com Estudantes Do Ensino Médio E Licenciatura. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2014.

SILVA, Fabiano Batista da. Função Quadrática: Construindo E Interpretando Gráficos Na Licenciatura Em Matemática. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2015.

SILVA, Gustavo Anderson da. Representações Sociais Sobre A Matemática, Seu Ensino E Aprendizagem: Uma Pesquisa Com Estudantes De Matemática Da UFPE. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.

SILVA, Ingrid Teixeira da. Resolução De Problemas De Porcentagem: Um Estudo Com Alunos Da Educação De Jovens E Adultos. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2014.

SILVA, Isabela de Kássia. Tecnologia Na Sala De Aula: Desafios Ao Professor (A) De Matemática. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.

SILVA, Janeilson Ferreira da. Um Estudo Sobre A Interação De Professores Do Ensino Fundamental (Anos Finais) Com O Programa Nacional Do Livro Didático – PNLD. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.

SILVA, Jaqueline Maria da. Mapeamento De Trabalhos Acadêmicos Sobre Os Materiais Didáticos De Matemática Direcionados A Alunos Com Deficiência Visual: Uma Análise A Partir Dos Anais Do ENEM E Dos Anos De 2010 A 2015. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2015.

SILVA, Jessica Barbosa da. O Laboratório De Ensino De Matemática Na Concepção Dos Professores Das Escolas Municipais De Gravatá-Pe. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2015.

SILVA, Jéssika Moraes da. Estado Da Arte Sobre A Teoria Antropológica Do Didático Em Eventos E Revistas Científicas De Educação Matemática. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.

SILVA, José Edmilson Melo da. Investigando A Noção De Equação No Livro Didático De Matemática. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2017.

SILVA, José Jairo De Santana e. Práticas Profissionais E Suas Relações Com A Matemática: Uma Análise Das Justificativas Matemáticas Apresentadas Por Cambistas. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.

SILVA, José Jefferson da. Análise Dos Problemas Combinatórios Em Livros Didáticos Dos Anos Finais Do Ensino Fundamental. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2014.

SILVA, Josias Pedro da. Ensino Da Função Afim Em Escolas Do Campo: Uma Análise Do Ponto De Vista De Alunos Do Primeiro Ano Do Ensino Médio. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2014.

SILVA, Luana Letícia da. Condições E Restrições Na Construção De Vídeoaulas: Um Estudo De Caso Com Licenciandos Em Matemática Do Centro Acadêmico Do Agreste. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.

SILVA, Luana Rafaela da. Os Reflexos Dos Discursos Socioculturais Sobre A Disciplina De Matemática. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2017.

SILVA, Marcos Aurélio Alves e. A Trajetória De Duas Coleções De Matemática Aprovadas Nos Guias Do Livro Didático Dos Anos Finais Do Ensino Fundamental. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2015.

SILVA, Mariana Karoline Salgado da. Teoria Da Aprendizagem Significativa: Uma Visão De Alunos E Professor De Matemática Do Ensino Médio. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2015.

SILVA, Marta Maria de Lima. GEOGEBRA 3D Em Movimento: Estudo Dos Poliedros De Platão Com Licenciandos De Matemática À Luz Da Teoria Dos Registros De Representações Semióticas. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.

SILVA, Paula Mirely Pereira da. O Uso Da Criptografia No Processo De Ensino E Aprendizagem Em Funções E Matrizes No Ensino Médio. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2015.

SILVA, Rafaela Karine da. Processo De Ensino E Aprendizagem Na Matemática Mediada Pela TICS (Tecnologias Da Informação E Comunicação). **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.

SILVA, Renata Fabrícia Vila Nova da. Articulação Entre Educação Do Campo E Educação Matemática: Um Estudo Documental. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2015.
SILVA, Tatiane Maria da. Uso De Um Jogo Matemático No Ensino Dos Poliedros Regulares. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2015.

SILVA, Vandembergue Antônio da. As Concepções De Educação Algébrica Dos Professores Da Cidade De Bezerros – Pe. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2015.

SILVA, Walter Manoel da. Softwares No Ensino Da Matemática: Um Estudo A Partir Dos Anais Do Encontro Nacional De Educação Matemática. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.

SOUZA, Luciano Arruda de. A Utilização De Recursos Digitais No Ensino De Matemática Nas Escolas Públicas Do Município De Jupi/PE. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.

TAVARES, Thamyres Lemos. Resistência À Aprendizagem Da Matemática: Algumas Reflexões. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2015.

TEIXEIRA, Marcela Maria de Andrade. Tendências Em Educação Matemática Em Trabalhos De Conclusão No Curso De Matemática Da UFPE/CAA: Um Estado Da Arte. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.

TEIXEIRA, Silvana Aparecida. O Ensino E Aprendizagem Da Grandeza Volume Á Luz Da Teoria Da Aprendizagem Significativa: 6º Ano Do Ensino Fundamental – Anos Finais. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2017.

TENÓRIO, Jorge Luiz de Moura. O Ensino De Geometria Em Livros Didáticos Dos Anos Finais Do Ensino Fundamental Antes E Depois Do PNLD. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.

VASCONCELOS, Danilo Monteiro de. Onde Ninguém Jamais Esteve: O Ensino De Trigonometria Por Meio De Histórias Em Quadrinhos. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.

VARCONCELOS, Emanuel Clebson de. Mapeamento De Trabalhos Apresentados Nos Encontros Nacionais De Educação Matemática Sobre Álgebra Escolar: Analisando A Influência Dos Documentos Curriculares Nacionais. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2017

VIEIRA, Suelane Maria. O Uso Da Resolução De Problemas Como Metodologia: No Ensino De Equações Polinomiais Do Primeiro Grau. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.

XAVIER, Maria Graciele de Melo Oliveira. Problemas Combinatórios E Sua Discussão Em Uma Escola Do Campo. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.

APENDICE A – Trabalhos apresentados no Curso de Licenciatura em Matemática, UFPE – CAA.

Título / Autor	Orientador (a)	Período
AS IMPLICAÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DOS ESTUDANTES PARTICIPANTES DA UFPE/CAA. Discente: Camila Sibelle Marques da Silva	Edelweis José Tavares Barbosa	2013.2
CONHECIMENTO DE ÁLGEBRA DE FUTUROS PROFESSORES DE MATEMÁTICA: UMA DISCUSSÃO SOBRE OS ERROS COMETIDOS POR EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO. Discente: Fabiane Pereira dos Santos	Cristiane de Arimatéa Rocha	2013.2
UM ESTUDO SOBRE A ABORDAGEM DA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA EM LIVROS DIDÁTICOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Discente: Maria Lucivânia Souza dos Santos	Edelweis José Tavares Barbosa	2013.2
PENSANDO ALÉM DOS BINÔMIOS: OS DISCURSOS DE PROFESSORES (AS) DE MATEMÁTICA DO AGRESTE PERNAMBUCANO SOBRE ESTUDANTES SURDOS (AS). Discente: Andrielle Maria Pereira	Anna Luiza Araújo Ramos Martins de Oliveira	2014.1
INVESTIGANDO A COMPREENSÃO DO CONCEITO DE NÚMEROS REAIS COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E LICENCIATURA. Discente: Erillainy Roberta Soares Silva	Cristiane de Arimatéa Rocha	2014.1
CONCEPÇÕES DE ÁLGEBRA ESCOLAR NO LIVRO DIDÁTICO: UMA ANÁLISE DO LIVRO “PRATICANDO MATEMÁTICA”. Discente: Jeremias Batista Santos	José Dílson Beserra Cavalcanti	2014.1
ENSINO DA FUNÇÃO AFIM EM ESCOLAS DO CAMPO: UMA ANÁLISE DO PONTO DE VISTA DE ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO. Discente: Josias Pedro da Silva	Iranete Maria da Silva Lima	2014.1
ESTUDO ANALÍTICO DA RETA À LUZ DA TEORIA DOS REGISTROS DE REPRESENTAÇÕES SEMIÓTICAS. Discente: Lidiane Pereira de Carvalho	Cristiane de Arimatéa Rocha	2014.1
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EXERCÍCIO: UMA ANÁLISE A PARTIR DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO. Discente: Suedy Santos de Azevedo	Cristiane de Arimatéa Rocha	2014.1
INVESTIGANDO OS CONCEITOS DE FRAÇÃO EM LIVROS DIDÁTICOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Discente: Wagner Wilson Pereira de Carvalho	Cristiane de Arimatéa Rocha	2014.1
O QUE DIZEM OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL SOBRE OS INSTRUMENTOS AVALIATIVOS UTILIZADOS PELO PROFESSOR DE MATEMÁTICA?. Discente: Alinne Kétally Barros de Oliveira	Kátia Silva Cunha	2014.2

GÊNERO E EDUCAÇÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DO “GT 19- EDUCAÇÃO MATEMÁTICA” DE 2004 A 2013 NA ANPED. Discente: Amanda do Nascimento Rosa	Anna Luiza Araújo Ramos Martins de Oliveira	2014.2
INVESTIGANDO AS IMAGENS CONCEITUAIS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM RELAÇÃO AO CONCEITO DE LIMITE DE FUNÇÃO DE UMA VARIÁVEL REAL. Discente: Dorghisllany Souza Holanda	Kátia Silva Cunha	2014.2
CONCEPÇÕES ACERCA DA ÁLGEBRA DE ESTUDANTES DA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO CAA-UFPE. Discente: Edilson César Rodrigues Dantas	José Dílson Beserra Cavalcanti	2014.2
INVESTIGANDO DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES EM CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I. Discente: Eliclécia Roberta Silva de Melo	Marcos Luiz Henrique	2014.2
O OLHAR DOS ALUNOS DE MATEMÁTICA LICENCIATURA UFPE/CAA SOBRE SOFTWARE MATEMÁTICO NA SUA FORMAÇÃO INICIAL. Discente: Emerson Ferreira Gomes	Marcos Luiz Henrique	2014.2
MAPAS CONCEITUAIS COM VÍDEOS: UMA PROPOSTA PARA A AVALIAÇÃO NA COMPONENTE CURRICULAR ESTRUTURAS ALGÉBRICAS. Discente: Everton Henrique Cardoso de Lira	Kátia Silva Cunha	2014.2
POSSÍVEIS CONCEPÇÕES DOS DOCENTES ACERCA DO PROCESSO AVALIATIVO E O SEU PAPEL NA DISCIPLINA DE CÁLCULO I NOS CURSOS DE LICENCIATURA. Discente: Gabriela Tavares de Moura	Kátia Silva Cunha	2014.2
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE PORCENTAGEM: UM ESTUDO COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. Discente: Ingrid Teixeira da Silva	Simone Moura Queiroz	2014.2
DEMOCRACIA PARTICIPATIVA: GESTÃO ESCOLAR E A QUALIDADE DO ENSINO DE MATEMÁTICA. Discente: Jackson Darlan Vasconcelos Pontes	Marcelo Henrique G. de Miranda	2014.2
ANÁLISE DOS PROBLEMAS COMBINATÓRIOS EM LIVROS DIDÁTICOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Discente: José Jefferson da Silva	Cristiane de Arimatéa Rocha	2014.2
HISTÓRIA DA MATEMÁTICA: INVESTIGANDO SUA ABORDAGEM NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ÁLGEBRA LINEAR Discente: Sérgio Romero Vital dos Santos Filho	Maria do Desterro Azevedo da Silva	2014.2
ESTRATÉGIAS MOTIVACIONAIS NO ENSINO DE MATEMÁTICA SOB A PERSPECTIVA DE ALBERT BANDURA: UM ESTUDO SOBRE COMO DOIS PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO	Ana Lúcia Leal Chaves	2014.2

DESENVOLVERAM AS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DE SEUS ALUNOS. Discente: Thiago Viana Costa		
DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DAS REFLEXÕES DOS ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL. Discente: Vladimir Tabosa dos Santos	Cristiane de Arimatéa Rocha	2014.2
ANÁLISE DA ABORDAGEM CONCEITUAL, HISTÓRICA E CONTEXTUAL DO NÚMERO π (PI) NA COLEÇÃO “MATEMÁTICA: IMENES & LELLIS”. Discente: André Tenório Pereira Júnior	Simone Moura Queiroz	2015.1
SIGNIFICADOS DE PROBABILIDADE: UMA ANÁLISE EM LIVROS DIDÁTICOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Discente: César Diogo Bezerra da Silva	José Ivanildo Felisberto de Carvalho	2015.1
UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES SOBRE O GEOGEBRA NOS ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM). Discente: Claudiane Galvão da Silva	Simone Moura Queiroz	2015.1
ANÁLISE DOS CONTEXTOS ABORDADOS NAS QUESTÕES DE ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE NAS AVALIAÇÕES DO ENEM A PARTIR DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA. Discente: Danilo Pontual de Melo	Cristiane de Arimatéa Rocha	2015.1
O PAPEL DA COMPONENTE CURRICULAR ANÁLISE REAL NO CURRÍCULO DO CURSO DE MATEMÁTICA-LICENCIATURA DO CAA/UFPE Discente: Hugo Deleon Pereira de Medeiros	Cristiane de Arimatéa Rocha	2015.1
O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE TRIGONOMETRIA NA PERSPECTIVA DO LICENCIANDO EM MATEMÁTICA. Discente: Ismaelle Marlene dos Santos	José Marcos da Silva	2015.1
INVESTIGANDO O USO DE APLICAÇÕES DE ARITMÉTICA MODULAR EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO SUPERIOR. Discente: José Alex dos Santos	Maria do Desterro Azevedo da Silva	2015.1
AS DEMONSTRAÇÕES MATEMÁTICAS NO ESTUDO DE ÁREAS DE FIGURAS PLANAS EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO. Discente: Juliara Karla da Silva Lima	José Marcos da Silva	2015.1
AS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO ALGÉBRICA DOS PROFESSORES DA CIDADE DE BEZERROS – PE Discente: Vandembergue Antônio da Silva	José Dílson Beserra Cavalcanti	2015.1
A CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE EQUAÇÕES - UMA ANÁLISE EM UM LIVRO DIDÁTICO ANTES E DEPOIS DO PNLD. Discente: Anderson Albuquerque Mendes	Edelweis José Tavares Barbosa	2015.2
A DIVISÃO NA PERSPECTIVA DO LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL.	Simone Moura Queiroz	2015.2

Discente: Erika Jessica da Costa		
FUNÇÃO QUADRÁTICA: CONSTRUINDO E INTERPRETANDO GRÁFICOS NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA Discente: Fabiano Batista da Silva	Viviane de Jesus Lisboa	2015.2
A FUNÇÃO SOCIAL DO ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CAMPO. Discente: Geruza Maria de Lima	Ângela Maria Monteiro da Motta Pires	2015.2
MODELAGEM MATEMÁTICA EM LIVROS DE EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS: UM ENFOQUE NO PROGRAMA DE FORMAÇÃO INICIAL EM MATEMÁTICA LICENCIATURA NO NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE-UFPE. Discente: Jackson Róbson de Lima	Marcos Luiz Henrique	2015.2
MAPEAMENTO DE TRABALHOS ACADÊMICOS SOBRE OS MATERIAIS DIDÁTICOS DE MATEMÁTICA DIRECIONADOS A ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS ANAIS DO ENEM E DOS ANOS DE 2010 A 2015. Discente: Jaqueline Maria da Silva	Cristiane de Arimatéa Rocha	2015.2
O LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA NA CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE GRAVATÁ-PE. Discente: Jessica Barbosa da Silva	Edelweis José Tavares Barbosa	2015.2
A TRAJETÓRIA DE DUAS COLEÇÕES DE MATEMÁTICA APROVADAS NOS GUIAS DO LIVRO DIDÁTICO DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Discente: Marcos Aurélio Alves e Silva	Edelweis José Tavares Barbosa	2015.2
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: HÁ CONTRIBUIÇÕES PARA A REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE? Discente: Maria Luciana da Cunha	Cristiane de Arimatéa Rocha	2015.2
TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: UMA VISÃO DE ALUNOS E PROFESSOR DE MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO. Discente: Mariana Karoline Salgado da Silva	Ana Lúcia Leal Chaves	2015.2
O ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA: PROFESSORES, INTÉRPRETES DE LIBRAS E ALUNOS SURDOS. Discente: Otaí José dos Santos	Tânia Maria Goretti Donato Bazante	2015.2
O USO DA CRIPTOGRAFIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM FUNÇÕES E MATRIZES NO ENSINO MÉDIO. Discente: Paula Mirely Pereira da Silva	Kátia Silva Cunha	2015.2
ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: UM ESTUDO DOCUMENTAL. Discente: Renata Fabrícia Vila Nova da Silva	Iranete Maria da Silva Lima	2015.2

USO DE UM JOGO MATEMÁTICO NO ENSINO DOS POLIEDROS REGULARES. Discente: Tatiane Maria da Silva	Edelweis José Tavares Barbosa	2015.2
RESISTÊNCIA À APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA: ALGUMAS REFLEXÕES. Discente: Thamyres Lemos Tavares	Ana Lúcia Leal Chaves	2015.2
CONHECIMENTO PARA ENSINAR DIVISÃO: CARACTERÍSTICAS APRESENTADAS POR PROFESSORES FORMADOS EM MAGISTÉRIO E LICENCIATURA EM MATEMÁTICA. Discente: Tuyani Patrícia Oliveira Lira	Cristiane de Arimatéa Rocha	2015.2
A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO ENSINO DA MATEMÁTICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA. Discente: Hebe Cavalcante Lopes	Tânia Maria Goretti Donato Bazante.	2016.1
TECNOLOGIA NA SALA DE AULA: DESAFIOS AO PROFESSOR (A) DE MATEMÁTICA Discente: Isabela de Kássia Silva	José Ivanildo Felisberto de Carvalho	2016.1
O ENSINO DE GEOMETRIA EM LIVROS DIDÁTICOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL ANTES E DEPOIS DO PNLD. Discente: Jorge Luiz de Moura Tenório	Edelweis José Tavares Barbosa	2016.1
ESTUDOS DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: O QUE SE TEM PRODUZIDO. Discente: José Mário da Silva Filho	José Ivanildo Felisberto de Carvalho	2016.1
QUANTIFICANDO A INCERTEZA: INVESTIGANDO OS CONHECIMENTOS PROBABILÍSTICOS DE LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA. Discente: Lindinalva Cecília do Nascimento	Cristiane de Arimatéa Rocha	2016.1
GEOGEBRA 3D EM MOVIMENTO: ESTUDO DOS POLIEDROS DE PLATÃO COM LICENCIANDOS DE MATEMÁTICA À LUZ DA TEORIA DOS REGISTROS DE REPRESENTAÇÕES SEMIÓTICAS. Discente: Marta Maria de Lima Silva	Simone Moura Queiroz	2016.1
APPLETS NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS. Discente: Nathália França Nascimento Bezerra	José Ivanildo Felisberto de Carvalho	2016.1
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA MATEMÁTICA MEDIADA PELA TICS (TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO). Discente: Rafaela Karine da Silva	Kátia Silva Cunha	2016.1
O USO DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO METODOLOGIA: NO ENSINO DE EQUAÇÕES POLINOMIAIS DO PRIMEIRO GRAU Discente: Suelane Maria Vieira	Edelweis José Tavares Barbosa	2016.1
A MODELAGEM MATEMÁTICA NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NA UFPE – CAMPUS CARUARU.	Cristiane de Arimatéa Rocha	2016.1

Discente: Wagner de Sousa Amorim		
CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA SOBRE ERROS PRODUZIDOS POR ALUNOS EM EQUAÇÕES ALGÉBRICAS. Discente: Ygor Murillo Meneses Feitosa	Cristiane de Arimatéa Rocha	2016.1
O USO DO SOFTWARE GEOGEBRA NO ENSINO DE FUNÇÕES POLINOMIAIS DO 1º E DO 2º GRAU. Discente: Alan Henrique Marques da Silva	José Ivanildo Felisberto de Carvalho	2016.2
A EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO E DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE - TDAH: UMA ANÁLISE NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE – PE. Discente: Analice Gomes da Silva	Ana Maria Tavares Duarte	2016.2
UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE GEOGEBRA NO ENSINO DE DERIVADA NAS LICENCIATURAS DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE Discente: Bruna Maryelli Da Silva Santana	Elizabeth Lacerda Gomes	2016.2
JOGOS COOPERATIVOS: POTENCIALIDADES PARA DESENVOLVIMENTO DE PROCESSOS ARGUMENTATIVOS Discente: Carlos Antônio Da Silva Lopes	Kátia Calligaris Rodrigues	2016.2
ONDE NINGUÉM JAMAIS ESTEVE: O ENSINO DE TRIGONOMETRIA POR MEIO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS Discente: Danilo Monteiro de Vasconcelos	José Ivanildo Felisberto de Carvalho	2016.2
OS GRUPOS DE PESQUISA E A ARTICULAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO E A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA Discente: Danilo Severino Amorim	Iranete Maria da Silva Lima	2016.2
ENSINO DE PROBABILIDADE POR MEIO DE MATERIAIS DIDÁTICOS MANIPULÁVEIS NO CONTEXTO DE LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA DA UFPE/CAA Discente: Felipe Silva de Lima	Cristiane de Arimatéa Rocha	2016.2
O ENSINO DA TRIGONOMETRIA NA PERSPETIVA DO PCPE: UMA ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO Discente: Géssica Germana Silva Santos	Edelweis José Tavares Barbosa	2016.2
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A MATEMÁTICA, SEU ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA PESQUISA COM ESTUDANTES DE MATEMÁTICA DA UFPE Discente: Gustavo Anderson da Silva	Marcelo Henrique G. de Miranda.	2016.2
ANÁLISE REAL E A POSSÍVEL CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DE FUNÇÃO NO ENSINO MÉDIO Discente: Helder Junior Batista Costa	Elizabeth Lacerda Gomes	2016.2
UM ESTUDO DOCUMENTAL SOBRE A MATRIZ DE REFERÊNCIA DO ENEM E OS ITENS DE MATEMÁTICA DAS EDIÇÕES DE 2014 E 2015 Discente: Jairo Emerson Santana Batista	Iranete Maria da Silva Lima	2016.2

UM ESTUDO SOBRE A INTERAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS) COM O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO – PNLD Discente: Janeilson Ferreira da Silva	Edelweis José Tavares Barbosa	2016.2
ESTADO DA ARTE SOBRE A TEORIA ANTROPOLÓGICA DO DIDÁTICO EM EVENTOS E REVISTAS CIENTÍFICAS DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA Discente: Jéssika Moraes da Silva	Edelweis José Tavares Barbosa	2016.2
PRÁTICAS PROFISSIONAIS E SUAS RELAÇÕES COM A MATEMÁTICA: UMA ANÁLISE DAS JUSTIFICATIVAS MATEMÁTICAS APRESENTADAS POR CAMBISTAS Discente: José Jairo De Santana e Silva	Cristiane de Arimatéa Rocha	2016.2
INVESTIGANDO AS RELAÇÕES ENTRE CONCEITOS DE LIMITE DE FUNÇÃO REAL COM O AUXÍLIO DOS MAPAS CONCEITUAIS Discente: Luan Danilo Silva dos Santos	Kátia Calligaris Rodrigues	2016.2
CONDIÇÕES E RESTRIÇÕES NA CONSTRUÇÃO DE VÍDEOAULAS: UM ESTUDO DE CASO COM LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE Discente: Luana Letícia da Silva	Valdir Bezerra dos Santos Júnior	2016.2
A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIGITAIS NO ENSINO DE MATEMÁTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE JUPI/PE Discente: Luciano Arruda de Souza	Elizabeth Lacerda Gomes	2016.2
TENDÊNCIAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM TRABALHOS DE CONCLUSÃO NO CURSO DE MATEMÁTICA DA UFPE/CAA: UM ESTADO DA ARTE Discente: Marcela Maria de Andrade Teixeira	Edelweis José Tavares Barbosa	2016.2
PROBLEMAS COMBINATÓRIOS E SUA DISCUSSÃO EM UMA ESCOLA DO CAMPO. Discente: Maria Graciele de Melo Oliveira Xavier	Cristiane de Arimatéa Rocha	2016.2
SOFTWARES NO ENSINO DA MATEMÁTICA: UM ESTUDO A PARTIR DOS ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA Discente: Walter Manoel da Silva	José Ivanildo Felisberto de Carvalho.	2016.2
DESAFIOS ENFRENTADOS POR ALGUNS ALUNOS AO TÉRMINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DIANTE DAS PRESSÕES SOCIAIS Discente: Amital Aminadab Santos Brito	Simone Moura Queiroz	2017.1
DEMONSTRAÇÕES EM GEOMETRIA PLANA: INVESTIGANDO OS NÍVEIS DO PENSAMENTO GEOMÉTRICO DOS ALUNOS, NAS CONSTRUÇÕES DOS ARGUMENTOS LÓGICOS, SOB A ÓTICA DA TEORIA DE VAN HIELE Discente: Andreson da Silva Alquino	Cleiton de Lima Ricardo.	2017.1
A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA PANKARÁ E OS DESAFIOS À FORMAÇÃO DOS/AS PROFESSORES/AS INDÍGENAS NA LICENCIATURA	Edelweis José Tavares Barbosa	2017.1

INTERCULTURAL DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE -UFPE Discente: Christiano Farias Leal Mendonça		
MAPEAMENTO DE TRABALHOS APRESENTADOS NOS ENCONTROS NACIONAIS DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA SOBRE ÁLGEBRA ESCOLAR: ANALISANDO A INFLUÊNCIA DOS DOCUMENTOS CURRICULARES NACIONAIS Discente: Emanuel Clebson de Vasconcelos	José Dílson Beserra Cavalcanti	2017.1
CONCEPÇÕES DE ÁLGEBRA DOS LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA DO CAA-UFPE Discente: Gercino José de Araújo Júnior	Simone Moura Queiroz	2017.1
RESOLUÇÃO DE ATIVIDADES MATEMÁTICAS COM PROPORÇÕES POR ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DO CAMPO Discente: Isaac Sidney Mendes dos Santos	Iranete Maria da Silva Lima	2017.1
O JOGO CONTIG60 E A MOBILIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES BÁSICAS NUMA TURMA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE CARUARU Discente: Italo Bruno Fonseca de Oliveira	Valdir Bezerra dos Santos Júnior.	2017.1
TECNOLOGIA E APPLETS: INVESTIGANDO SUAS POTENCIALIDADES PARA O ENSINO DE PROBABILIDADE CONDICIONAL Dicente: José Anderson de Oliveira	José Ivanildo Felisberto de Carvalho.	2017.1
INVESTIGANDO A NOÇÃO DE EQUAÇÃO NO LIVRO DIDÁTICO DE MATEMÁTICA Discente: José Edmilson Melo da Silva	Edelweis José Tavares Barbosa	2017.1
A ARGUMENTAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO PROBABILÍSTICO Discente: Luana Lemos Ferreira	Kátia Calligaris Rodrigues	2017.1
OS REFLEXOS DOS DISCURSOS SOCIOCULTURAIS SOBRE A DISCIPLINA DE MATEMÁTICA Discente: Luana Rafaela da Silva	Simone Moura Queiroz	2017.1
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO ESTATÍSTICA: UMA ANÁLISE DA COMPREENSÃO DO CONCEITO DE MÉDIA ARITMÉTICA COM ESTUDANTES DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO Discente: Plínio Rubens de Farias Marcolino	José Ivanildo Felisberto de Carvalho.	2017.1
O ENSINO E APRENDIZAGEM DA GRADEZA VOLUME Á LUZ DA TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS Discente: Silvana Aparecida Teixeira	Katia Calligaris Rodrigues	2017.1

Fonte: o autor (2017)